

## **Anexo I- Projeto de Relatório de Estágio**



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

### **PROJETO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

**O Desenvolvimento da Motricidade na Criança e as Expressões**  
**Um Estudo em Contexto de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico**

Mestranda: Carolina de Fátima Botelho Borges

Projeto elaborado no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo de 2012/2013, sob orientação científica da Professora Doutora Maria Isabel Condessa

**Ponta Delgada**

**2013**

## **ÍNDICE GERAL**

Introdução.....	3
Problemática.....	5
Objetivos.....	8
Metodologia.....	9
Calendarização .....	11
Referências bibliográficas .....	12

## **Introdução**

O presente trabalho será o ponto de partida para a elaboração do Relatório de Estágio, a desenvolver no âmbito das unidades curriculares de Prática Educativa Supervisionada I e II.

Neste documento irei delinear os meus objetivos de formação como também explicitar as ações educativas que pretendo desenvolver ao longo do meu estágio, tanto no Pré-escolar como no 1º Ciclo do Ensino Básico. Como é sabido, cada estagiário terá a oportunidade de trabalhar um tema à sua escolha e este tema será aprofundado ao longo da elaboração do Relatório de Estágio. Neste sentido, decidi trabalhar o tema: *O Desenvolvimento da Motricidade na Criança e as Expressões. Um Estudo em Contexto de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.*

Através do desenvolvimento deste tema pretendo averiguar em que medida o desenvolvimento da motricidade na criança do ensino básico se potencializa nas escolas a partir da área das expressões - expressão motora, musical, dramática e plástica, ajudando a criança a desenvolver o conhecimento do seu corpo em relação ao espaço, objetos e, até mesmo, na relação com os outros.

Este é um tema que será possível trabalhar de diversas formas, pois através das expressões, são enumeradas as atividades com as quais podemos trabalhar com as crianças, o que possibilita adequar cada atividade às necessidades e interesses da criança.

A escolha do tema deveu-se ao facto de haver cada vez mais um número significativo de crianças que não pratica qualquer tipo de exercício. São cada vez mais as crianças que passam os seus tempos livres em frente às novas tecnologias, existindo pouca acção do corpo, ou de outra forma, existirão certos movimentos aos quais a criança terá mais dificuldades em os expressar. Citando Neto (2009) “ Não cremos que as crianças do nosso tempo tenham uma motricidade mais estruturada ou um desenvolvimento lúdico e motor mais equilibrado” (p.21), daí a necessidade de despertar as nossas crianças para a importância de movimentar o corpo.

Para o desenvolvimento da motricidade é importante o movimento, a criança poder explorar diferentes espaços e diferentes objectos, como afirma Manuel Sérgio (2003) “a motricidade humana é o corpo em acto” (p.49)

Desta forma é importante que desde cedo, a criança utilize o corpo e o movimento “como recursos expressivos, para expressar sensações, ideias, estados e mensagens intervêm enquanto requisito necessário para desenvolver na criança a capacidade para: comunicar, conhecer a sua própria corporalidade e dominar as estruturas espaço-

temporais e relacionais, obter ganhos de autonomia, de interação em grupo, de sensibilidade estética e de capacidade criadora.” (Condessa, 2008, p. 349)

Ao longo do meu estudo tentarei aprofundar em que medida a criança se pode desenvolver de forma equilibrada e aprender com a sua motricidade, ao mesmo tempo que pratica e experiencia várias atividades do domínio das diferentes áreas de expressão, no contexto escolar em educação Pré-Escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico.

## **Problemática**

Como em qualquer investigação é necessário partirmos de uma problemática, que será o ponto de partida para o nosso estudo, e que estará concluído quando obtivermos as respostas à nossa problemática. O meu estudo partirá da problemática: *Como é que as diferentes áreas de expressão contribuem para o desenvolvimento da motricidade na criança?*

Com o aprofundamento da minha temática irei refletir no desenvolvimento da motricidade das crianças em idade pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, assim como, na influência das diferentes expressões na conjugação entre o desenvolvimento global e as aprendizagens realizadas por crianças/ alunos no contexto escolar.

O trabalho da motricidade é feito desde muito cedo pela criança. O contato com o mundo, com o outro e os movimentos desenvolvidos desde tenra idade, já são manifestações da motricidade, mas nem para todas as crianças o desenvolvimento da motricidade se dá por completo. Existem situações onde verifica um maior desenvolvimento da motricidade fina, em outros casos onde o desenvolvimento da motricidade global é mais visível, ou vice-versa.

É importante ter em conta o desenvolvimento motor da criança desde os primeiros anos de escolaridade, onde devem ser proporcionadas “ocasiões de exercício da motricidade global e também fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu corpo.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997, p. 58). Através do conhecimento/domínio do seu corpo “e da sua capacidade para a produção dos seus movimentos, a criança comunica com os seus pares, realiza as suas aquisições e desenvolve a sua personalidade através de empenhos, que se reflectem nas mais rudimentares manifestações de movimento expressivo e criativo.” (Condessa, 2006)

A criança ao conhecer o seu *corpo em ação* terá muito mais facilidade em se relacionar com os outros, com os objetos e com os espaços onde se relaciona. São estas relações, a partilha de experiências com os outros, das suas vivências que levarão a criança a atingir um desenvolvimento multidimensional, tanto a nível afetivo, cognitivo e social.

A motricidade pode ser dividida em duas, a motricidade fina e a global. A fina “apoia-se no equilíbrio, postura e atitude corporal e desenvolve-se com base na percepção, organização e representação espaço-temporal que possibilita um aumento progressivo da dominância lateral e do controlo dos movimentos manipulativos

(...)”(Condessa & Fialho, 2010, p. 20). Quanto à motricidade global, esta apoia-se sobretudo em habilidades que desenvolvam o equilíbrio e as locomoções no solo.

Será com a ajuda das quatro áreas das expressões, nomeadamente a Expressão e Educação Físico- Motora, a Expressão Musical, a Expressão Dramática e a Expressão Plástica, que procurarei ao longo da minha investigação proporcionar diversas atividades, que me ajudarão a observar a evolução da motricidade fina e global para o desenvolvimento característico nas crianças dos zero aos seis anos de idade e nas crianças com mais de seis anos de idade. Estas áreas não deverão ser trabalhadas separadamente porque estas encontram-se intimamente ligadas.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), “ O domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objectos” (p. 57)

As brincadeiras, os jogos, as danças, as atividades de expressão corporal e de expressão plástica são algumas das atividades que ajudarão a trabalhar as expressões e que em simultâneo poderão ajudar no desenvolvimento da motricidade nas crianças. As atividades serão pensadas tendo em conta as vivências/experiências, gostos, preferências das crianças e a consciência que estas têm sobre o seu corpo em movimento, de maneira a que as atividades de desenvolvimento da motricidade sejam adaptadas às necessidades de cada criança. E como afirma Condessa (2006), é importante que as atividades sejam organizadas de forma a permitir uma “(...) alternância entre: a liberdade e o controlo; a participação de cada criança individualmente ou em grupo; a estimulação e o reconhecimento de novas formas de movimento e a repetição de exercícios; as situações de experimentação motora e as de aquisição e aperfeiçoamento de habilidades motoras.”. Para a criança, o seu desenvolvimento e aprendizagem são mais eficazes quando aprendidos/ apreendidos com motivação, daí ser importante a escolha das atividades por parte das crianças, mas também pelo Educador/ Professor.

Através das brincadeiras e dos jogos “desde as formas mais simples de imitação e actividade simbólica até às formas mais elaboradas de actividade de criação, expressão e de competição, permitem que a criança tome consciência de si e do outro interiorizando assim a sua cultura de origem e os valores que lhe são inerentes, aprendendo a agir, a interiorizar e a comunicar em sociedade.” (Condessa & Fialho, 2010, p. 17).

Para além das brincadeiras e dos jogos, o desenho, a dança e a ginástica são formas de expressão, onde a criança movimenta o seu corpo ao mesmo tempo que desenvolve a sua criatividade, utiliza a sua imaginação, tem possibilidade de criar ou recriar, divertindo-se não sendo apenas uma maneira de ocupar tempo, mas de levar a criança às aprendizagens necessárias. “Entendida como produto e produtora de processos e experiências de aprendizagem, a motricidade representa um aspecto da construção do humano que deve interessar à escola.” (Filho, 2010). A motricidade relacionada aos processos de aprendizagem nas escolas poderá levar a uma superação, no que diz respeito, às dificuldades de aprendizagem.

A relação das expressões com o desenvolvimento da motricidade será importante para as crianças, uma vez que as expressões são sempre uma área em que as crianças gostam de trabalhar podendo exprimir os seus sentimentos, a sua criatividade, a exploração de diferentes materiais e espaços.

## **Objetivos**

De seguida serão enumerados alguns objetivos que terei em conta no desenrolar da conceção do meu Relatório de Estágio, e que constituirão o fio condutor para a organização do meu relatório. É de salientar que estes objetivos poderão sofrer algumas modificações de acordo com as mudanças que poderão advir nas minhas práticas pedagógicas, pois existem aspetos que são possíveis intenções.

### **Objetivos Gerais**

-Articular a Prática Educativa Supervisionada com as intervenções dos restantes membros do núcleo, bem como com as práticas da educadora/professora titular do grupo/turma;

-Explorar de forma articulada e integrada, as diferentes áreas de conteúdo/disciplinas;

-Promover o desenvolvimento social e pessoal da criança/aluno numa perspetiva de educação para a cidadania;

-Implementar práticas educativas e curriculares promotoras de aprendizagens significativas;

-Fomentar iniciativas centradas na criança como sujeito de aprendizagem;

-Assegurar um ensino diferenciado, centrado na cooperação, que valorize as características individuais de cada criança, aceite as diferenças, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais.

### **Objetivos relativos à temática**

-Analisar ao nível dos documentos oficiais, orientadores das nossas práticas, áreas de atividades e de conteúdo que são promotoras da motricidade da criança/aluno.

-Observar e analisar nos contextos escolares, espaços, materiais e atividades promotoras de motricidade.

-Realizar uma investigação-ação tendo em conta as planificações, as intervenções e as reflexões realizadas ao longo do estágio.

-Pesquisar, selecionar e aplicar instrumento(s) de avaliação da motricidade das crianças.

-Perceber se existem diferenças de géneros, quanto ao desenvolvimento da motricidade.

-Explorar as potencialidades das Expressões no desenvolvimento da motricidade.

## **Metodologia**

Ao longo das minhas intervenções pretendo proporcionar às crianças/ alunos oportunidades para a concretização de aprendizagens diversificadas e significativas. Serão criados momentos para as crianças/alunos trabalharem em grandes ou pequenos grupos, a pares ou individualmente. Terei sempre em conta a diversidade das atividades e a sua articulação com as diferentes áreas do currículo, e os documentos relativos às escolas de acolhimento, como o Projeto Educativo de Escola (PEE), o Projeto Curricular de Escola (PCE), o Plano Anual de Atividades (PAA), o Projeto Curricular de Grupo (PCG), em relação à Educação Pré-Escolar, e o Projeto Curricular de Turma (PCT), no caso do 1ºCiclo do Ensino Básico.

A minha investigação será realizada ao longo das minhas práticas, ou seja, das ações que irei efetuar. Desta forma, estarei perante uma investigação-ação, que como afirma Arends (s.d.) este tipo de metodologia de investigação “(...) é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objectivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem(...)”

Na recolha dos dados importantes para a elaboração do Relatório de Estágio, terei em conta, para além das minhas intervenções, todas as observações que realizarei aquando das minhas práticas. Através das observações poderei estudar e avaliar a evolução de cada criança no decorrer da prática, sendo esta uma forma de conhecer as capacidades e as maiores dificuldades, ou até mesmo as atividades que despertam um maior interesse por parte das crianças, como afirma as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997): “Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, (...), são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades” (p. 25). As observações ajudam-nos a avaliar a prática, podendo se necessário alterar as planificações futuras, bem como, as estratégias e atividades, de modo a proporcionar às crianças aprendizagens ativas e significativas.

Como forma de aprofundar o meu estudo irei realizar alguns inquéritos por questionário aos docentes/agentes de educação de algumas escolas da ilha de São Miguel, para que se possa compreender como as diferentes áreas de expressão são lecionadas pelo educador/professor titular e, se existe, como é realizada a coadjuvação nas áreas de expressão. Os inquéritos por questionário são um instrumento de investigação que facilita a recolha e a avaliação de certos dados importantes no estudo.

Assim, para recolher as informações necessárias, ao longo das minhas práticas educativas, utilizarei as seguintes metodologias:

- Observação direta;
- Registos Fotográficos;
- Registo e Análise documental;
- Registo diário de alguns momentos das práticas;
- Grelhas de Avaliação;
- Testes de motricidade;
- Reflexões das práticas.



## Referências bibliográficas

- Condessa, I. (2008). Actividade física curricular e extracurricular nas Escolas do 1º ciclo de Ponta Delgada, pp.347-358, In B. Pereira & G. Carvalho (Org.). *Actividade Física, Saúde e Lazer. Modelos de Análise e Intervenção*. Porto: LIDEL.
- Condessa, I. (2006).” O Movimento Criativo”, pp. 37-52, In G. Castro & M. Carvalho, Actas do colóquio. *A Criatividade na Educação*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Condessa, I. (2006). *Os Ambientes Facilitadores de Aprendizagem na Educação Física Infantil*. In Cinergis ( Revista do Departamento de Educação Física e Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul), vol.7, nº2 (Jan/Jun), pp. 9-28, Santa Cruz do Sul: UNISC ( ISBN 1519-25 12).
- Condessa, I., Fialho, A. & Andrade, R. (2008). *O Projecto P.I.R.A.T.A.- C.B e as Expressões Artísticas na Educação Básica*.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.
- Neto, C., A importância do Brincar no Desenvolvimento da Criança: Perspectiva Ecológica. (2009). Condessa, I., (RE) *Aprender a Brincar: da especificidade à diversidade*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Sérgio, M. (2003). *Alguns Olhares Sobre o Corpo*. Lisboa: Instituto Piaget

## Sites Consultados:

- Filho, K. (2010). *Construção Psicopedagógica*. Retirado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141569542010000200005&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141569542010000200005&script=sci_arttext)
- [http://www.google.pt/#hl=pt-PT&scient=psy-ab&q=Investiga%C3%A7%C3%A3o-ac%C3%A7%C3%A3o+Arends&oq=Investiga%C3%A7%C3%A3oac%C3%A7%C3%A3o+Arends&gs\\_l=hp.3..0i8i30.52.6481.1.7589.6.6.0.0.1.1693.2226.0j5j81.6.0...0.0...1c.1.7.psyab.hNEzAjMN2sk&pbx=1&bav=on.2,or.r\\_qf.&bvm=bv.44442042.d.d2k&fp=a535bb724f4bda26&biw=1600&bih=900](http://www.google.pt/#hl=pt-PT&scient=psy-ab&q=Investiga%C3%A7%C3%A3o-ac%C3%A7%C3%A3o+Arends&oq=Investiga%C3%A7%C3%A3oac%C3%A7%C3%A3o+Arends&gs_l=hp.3..0i8i30.52.6481.1.7589.6.6.0.0.1.1693.2226.0j5j81.6.0...0.0...1c.1.7.psyab.hNEzAjMN2sk&pbx=1&bav=on.2,or.r_qf.&bvm=bv.44442042.d.d2k&fp=a535bb724f4bda26&biw=1600&bih=900) (Acedido em Março de 2013)

- Condessa, I. (2009). *(Re)Aprender a brincar. Da especificidade à diversidade*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Condessa, I., Fialho, A. & Andrade, R.(2008). “*O Projecto P.I.R.A.T.A.-C.B. e as Expressões Artísticas na Educação Básica.*”. In: CD de Actas. do 1º Congresso Internacional em Estudos da Criança. “Infâncias Possíveis, Mundos Reais” - Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Braga. Portugal
- Cró, M. (1998). *Formação Inicial e Contínua de Professores/Educadores*. Estratégias de Intervenção. Porto: Porto Editora.
- Direção Regional da Educação e Formação (2011). *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*. Açores: Secretaria Regional da Educação e Formação – Direção Regional da Educação e Formação
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes, uma estratégia de formação de professores*. 4º edição. Porto: Porto Editora.
- Ferraz, M. (2011). *Educação Expressiva. Um Novo Paradigmas*. Col. Expressão em terapias. Vol.II. Lisboa: Tuttirév Ed.
- Fonseca, V. & Martins, R.(2001). *Progressos em Psicomotricidade*. Faculdade de Motricidade Humana
- Gallahue, D. (2002). Desenvolvimento motor e aquisição da competência motora na educação de infância. Em: Spodek, B. (2002). *Manual de investigação em educação de infância*. (pp.49- 83). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Le Boulch, J. (2001). *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas. 7ª Edição
- Le Boulch, J. (1988). *A Educação Psicomotora*. 2ª Ed.. Porto Alegre: Artmed. Bibl.
- Ministério da Educação (2004). *Organização curricular e programas, Ensino básico – 1.º ciclo*. Lisboa: Editorial do Ministério de Educação, 4.ª edição..
- Ministério da Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Pargana, L. (2001). Monodocência – Coadjuvação. In *Gestão Curricular no 1º Ciclo: Monodocência – Coadjuvação* (pp. 69-72). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação
- Sousa, A. B. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 1º Volume – Música e Artes Plásticas. Lisboa: Instituto Piaget.
- Vayer, P. (1992). *O diálogo corporal. A acção educativa na criança dos 2 aos 5 anos*. Lisboa: Instituto Piaget.

## Anexo II- Projeto Formativo Individual



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Prática Educativa Supervisionada I

# *PROJETO FORMATIVO*

# *INDIVIDUAL*

**Orientadora de Estágio:** Professora Doutora Raquel Dinis

**Educadora Cooperante:** Irene Santos

**Mestranda:** Carolina Borges

Ponta Delgada, 22 de março de 2013

# Índice

---

Introdução.....	2
Caracterização da escola .....	3
Caracterização do meio .....	4
Caracterização da sala de atividades/ Rotina .....	5
Caracterização do grupo de crianças .....	7
Modelo.....	9
Metodologias / Macroestratégias .....	10
Calendarização.....	13
Avaliação do projeto .....	14
Avaliação do grupo de crianças .....	14
Referências Bibliográficas .....	15
Anexos.....	16

# Introdução

---

O presente projeto formativo surge no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa Supervisionada I, inserida no 2º semestre do 1ºano, na 4ª edição de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico.

A escola na qual irei realizar a minha primeira intervenção pedagógica é a escola EB1/JI Professor Doutor Linhares Furtado, com a ajuda da orientadora de estágio Professora Dr. Raquel Dinis e da Educadora cooperante Irene Santos, com um grupo de crianças dos três anos de idade.

Para a realização deste projeto formativo, foi necessário ter em consideração alguns documentos importantes e norteadores nas nossas práticas, nomeadamente: o Projeto Educativo de Escola (PEE), o Projeto Curricular de Escola (PCE), o Plano Anual de Atividades (PAA), os processos individuais de cada criança, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar, bem como o Currículo Regional de Educação Básica e a planificação da Ed. Cooperante para o terceiro período do corrente ano letivo.

No decorrer deste projeto, irei apresentar a caracterização da escola de acolhimento de estágio, bem como a caracterização do meio envolvente à escola, a caracterização da sala de atividades, a caracterização do grupo de crianças onde irei estagiar, alguns modelos e métodos onde irei apoiar a minha prática educativa, as macroestratégias que tenciono utilizar de forma a integrar todas as áreas de conteúdo, e por fim, apresentarei ainda uma proposta de avaliação deste mesmo projeto. Todas as caracterizações apresentadas foram recolhidas nas nossas observações com a ajuda de grelhas (Anexo I), concebidas por mim e pela minha colega de núcleo de estágio. Todas estas observações foram importantes para conceber este projeto e definir as macroestratégias apresentadas, de forma a proporcionar um ambiente estimulante para aprendizagens significativas.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escola (1997:25), "Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades."

Ao longo das observações realizadas, pude constatar que o grupo de crianças com que irei trabalhar tem muitas dificuldades no trabalho em grupo ou a pares, assim este será um aspeto que terei sempre em conta e pretenderei trabalhar com as crianças ao longo da minha prática Educativa.

O estágio no pré-escolar será uma mais-valia, pois trata-se de crianças que estão a frequentar uma escola pela primeira vez, sendo que é nesta “etapa que se criem as condições necessárias para as crianças continuarem a aprender, ou seja, o importante na educação pré-escolar é que as crianças aprendam a aprender.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997: 17), podendo nós, educadores, desfrutar destas aprendizagens iniciais e acompanhar as suas evoluções ao longo do tempo.

## Caracterização da Escola

---

A Escola EB1/ JI Professor Doutor Alexandre Linhares Furtado situa-se na freguesia da Fajã de Baixo, na periferia de Ponta Delgada, fazendo parte da unidade orgânica da Escola Básica e Integrada Canto da Maia. É uma escola com ótimas instalações, uma vez que, sofreu obras de ampliação e requalificação recentemente.

Na escola existem quatro salas do pré-escolar devidamente equipadas e adaptadas aos grupos de crianças. As casas de banho estão devidamente adaptadas ao tamanho e idades das crianças do pré-escolar.

Existem espaços destinados ao recreio, sendo estes espaços interiores e exteriores, no que diz respeito ao pré-escolar existe um espaço de pequenas dimensões, na entrada da escola, que é utilizado para recreio quando o tempo não se encontra nas melhores condições.

Os espaços exteriores são amplos, com áreas em cimento, espaços verdes, um campo de futebol e um pequeno parque infantil. Este parque infantil é utilizado rotativamente, pois foram destinados aos grupos de crianças um determinado dia para poderem brincar no parque, de modo a que todas as crianças tenham possibilidade de usufruir do espaço. Relativamente ao grupo de crianças ao qual estou a fazer o meu estágio, estas brincam no parque infantil às sextas-feiras. É importante referir os espaços exteriores, pois estes são espaços, tal como os espaços interiores, que “possibilita a

vivência de situações educativas intencionalmente planeadas e a realização de atividades informais.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997: 39)

A escola possui ainda um pavilhão, destinado às sessões de expressão motora, que por vezes também serve de recreio coberto. Para além das quatro salas do pré-escolar ainda existe uma sala de recursos, uma sala de professores, uma sala de reuniões, uma sala de núcleo (NEE), uma de apoio, um gabinete da coordenadora, uma reprografia, uma sala de primeiros socorros e um refeitório com cozinha.

Em relação ao corpo docente da instituição, no que respeita à educação pré-escolar, a escola dispõe de seis educadoras, incluindo uma educadora de NEE e uma educadora apoio educativo, e ainda de um docente de Educação física.

## Caracterização do Meio

---

A Escola Básica do Primeiro Ciclo e Jardim de Infância Professor Dr. Alexandre Linhares Furtado situa-se na freguesia da Fajã de Baixo, no Concelho de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel. Esta situa-se na periferia de Ponta Delgada, limitada a norte pela freguesia da Fajã de Cima, a sul e este pela freguesia de São Roque e a oeste pela freguesia de São Pedro.

Na freguesia da Fajã de Baixo, podemos encontrar algumas instituições, tais como: a Junta de freguesia, a Casa de Saúde de S. Miguel, o Centro Cultural e Social da casa do Povo, o Rancho Folclórico, o Agrupamento 739 do Corpo Nacional de Escutas, a Igreja, o Centro Social e Paroquial, onde funciona um Jardim de Infância.

É uma freguesia que beneficia da proximidade ao centro de Ponta Delgada, sendo fácil para os habitantes desta localidade usufruírem de inúmeros serviços, como por exemplo, os da corporação de bombeiros de Ponta Delgada e do Hospital Divino Espírito Santo.

A população desta freguesia é composta essencialmente por pessoas da classe média-baixa, sendo que a maioria da população ativa trabalha no sector terciário.

A Fajã de Baixo foi também local de nascimento de várias figuras emblemáticas na cultura (poetas, políticos, autores teatrais, etc.) de entre os quais saliento a Natália

Correia, uma escritora e poetisa, e o Alexandre Linhares Furtado, Cirurgião, que em sua homenagem lhe foi dado o nome à escola onde estou a realizar o meu estágio

Outro aspeto que dá notoriedade à freguesia é a cultura do ananás em estufas. Podemos encontrar na freguesia, inúmeras estufas onde é possível observar o fruto.

## Caracterização da sala de atividades / Rotina

---

Ao longo das observações que realizei, no que diz respeito à sala de atividades, pude constatar que se trata de uma sala ampla, com ótimas condições, confortável, arejada e com uma boa luminosidade natural, uma vez que possui amplas janelas.

A sala de atividades encontra-se dividida por áreas, no total são seis, sendo estas: a área da casinha, a área da garagem e dos legos, a área do computador, a área da biblioteca e dos jogos de mesa, a área do tapete e a área de trabalho.

A área da casinha possui um fogão, uma mesa com cadeiras, um louceiro, uma cama, um guarda-roupa e uma cómoda com tamanhos apropriados às crianças. Ainda existem algumas bonecas, carrinhos de bebé, peças de vestuário, utensílios de cozinha e algumas peças de comida em plástico. Na maioria, quem brinca nesta área são as meninas, onde podemos observar muitas vezes os jogos de “faz de conta”. No jogo de faz de conta umas representam as mães e outras as filhas, bem como algumas profissões que lhes são mais familiares.

De seguida encontramos a área da garagem e dos legos, na área estão algumas estantes para arrumação, um móvel que representa uma estrada e um tapete com a representação de uma cidade. Na sua maioria nesta área brincam os meninos, esta ainda possui carrinhos com diversos tamanhos e legos. Muitos deles, devido à idade das crianças, já se encontram estragados.

Uma terceira área é a do computador, este é utilizado para a visualização de vídeos, ouvir músicas ou fazer alguma pesquisa com o auxílio da educadora.

A área da biblioteca e dos jogos de mesa é outra das áreas que podemos encontrar nesta sala de atividades. Encontramos nela duas estantes, uma para os livros e outra com os jogos de mesa, e uma pequena sala em vimes onde as crianças podem sentar-se a ler os livros. Este grupo de crianças concentra-se muitas vezes nesta área, embora não saibam

ler estão a folhear os livros e a tentar contar a história, através das imagens apresentadas no livro, a outra criança. Para além dos livros temos uma variedade de jogos como “puzzles”, dominós, jogos de associações, entre outros.

Outra área muito importante na sala de atividades é a área do tapete. É nesta área que o grupo se reúne todos os dias quando entra na sala para realizar o acolhimento e onde se inicia a rotina, cantam os bons dias e prosseguem às marcações nos quadros afixados, nomeadamente o de presenças, o do tempo, o da distribuição de tarefas e do dia. Ainda nesta área são contadas as histórias em grande grupo, introduzidos novos conteúdos, onde são trabalhadas algumas canções, lengalengas, poemas com a ajuda de pictogramas, explicam-se as tarefas a realizar ao longo do dia e ainda partilham-se vivências. Esta também serve para fazer um pequeno relaxamento após as horas de almoço.

Por fim, existe a área de trabalho, dotada de algumas mesas onde as crianças desenham, pintam, fazem trabalhos de recorte, colagem, construção de jogos, entre outros. A sala dispõe ainda de uma zona de águas que apoia a área de trabalho. Após as atividades ou as brincadeiras livres as crianças arrumam as áreas e os materiais utilizados.

Não existe uma limitação de número de crianças por cada área, uma vez que trata-se de crianças ainda muito pequenas, mas nunca estão muitas crianças concentradas na mesma área, porque estas aborrecem-se facilmente e trocam de área, na criando confusão.

Quanto à decoração da sala de atividades, esta existe, mas não muita, uma vez que, não estão autorizados a afixar nada nas paredes até chegada de placards. Assim, tudo o que está na decoração da sala é colocado com fio, colado nas janelas ou nos armários. Afixado na sala, para além dos quadros na área do tapete como referi anteriormente, existe o quadro de aniversários, algumas lengalengas, as regras a cumprir, um cartaz com as palavras mágicas e outros cartazes com conteúdos abordados nos últimos tempos, entre outros.

Esta sala de atividades possui ainda uma ampla zona de arrumações com bancada de apoio. Todo o mobiliário existente na sala é adequado à faixa etária das crianças, e algum deste mobiliário foi restaurado de forma a trazer mais cor à sala, uma vez que “ Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997: 37).

## Caraterização do Grupo de Crianças

---

Para a caracterização do grupo de crianças foi necessário realizar algumas observações ao grupo, mais concretamente através de observações diretas, realizadas segundas e terças-feiras, durante quatro semanas.

O grupo de crianças por mim observado e com os quais irei realizar a minha primeira prática educativa, é constituído por dezassete crianças, sendo dez do sexo masculino e sete do sexo feminino.

Trata-se de um grupo de crianças dentro dos três anos de idade, onde todos estão a frequentar o pré-escolar pela primeira vez, apenas três crianças frequentaram creche e outras quatro que estiveram ao cuidado de uma ama, todas as restantes até então estiveram aos cuidados de familiares. Com isto, pudemos verificar que grande parte deste grupo de crianças só agora começa a ter regras de convivência na sala, com outras crianças e com a instituição em geral. Apesar de estas estarem a frequentar uma escola pela primeira vez, algumas destas crianças apresentam conhecimentos e têm muita facilidade na expressão oral, provavelmente são estimuladas pelos familiares.

Assim, e após as observações realizadas a este grupo de crianças, podemos dividi-lo em cinco grupos distintos: o primeiro grupo com as crianças identificadas como sendo o A, B, C, D e E, o segundo grupo com as crianças F, G, H, I, J e K, o terceiro grupo com as crianças L, M, N e O, o quarto grupo com a criança P e o quinto e último grupo com a criança Q.

O primeiro grupo é muito participativo, pois sempre que é solicitada a participação do grupo estes são os primeiros a querer participar. Já reconhecem os números até cinco e por vezes já fazem contagens até ao número dez. Este grupo consegue aprender e apreender os conteúdos apresentados com muita facilidade, recontam histórias, reproduzem poemas e lengalengas com a ajuda de pictogramas e memorizam com facilidade canções. Na hora do acolhimento, adoram contar as suas vivências. As crianças C e D são mais irrequietas, que por vezes destabilizando o grupo, pois gostam muito de conversar e da brincar, tendo por vezes muitas dificuldades em se manterem quietos e calados. A criança E é mais introvertida, nunca manifesta o seu desejo em participar, mas se solicitada responde corretamente ao pedido.

No segundo grupo são crianças que reconhecem os números até três e conseguem contar até quatro, com exceção da criança G, que por vezes faz contagens mais alargadas.

Este é um grupo que gosta de participar, percebe o que lhes é transmitido, mas por vezes são muito distraídos, o que faz com que não participem tantas vezes. Na realização de atividades, perdem o interesse com muita facilidade, o que faz com que sejam quase sempre os últimos a terminar. As crianças G e I conseguem reproduzir lengalengas, poemas ou canções com a ajuda de um pictograma e recontam histórias, estas também gostam de contar as suas vivências na hora do tapete.

A criança I é uma criança que por vezes demonstra um comportamento mais agitado, interrompe muitas vezes quando estamos a falar de determinado tema com assuntos inapropriados para o momento, necessita muitas vezes de ter a atenção centrada em si. Tenta passar por cima dos colegas, para ser a primeira a fazer uma determinada atividade, e quando chamado à atenção pelo seu comportamento, fica muito chateado, pois não suporta ser chamado à atenção.

A criança K é uma criança um pouco agitada, tendo algumas dificuldades de concentração, acabando por distrair os colegas, dificultando-a quando está a realizar algum trabalho, pois distrai-se com grande facilidade.

O terceiro grupo são crianças com muitas dificuldades de concentração, e conseqüente aprendizagem. Este grupo está a ser acompanhado por uma educadora que presta apoio. A criança O tem muitas dificuldades na fala, e para além disso não consegue muitas das vezes responder acertadamente a algo que lhe é pedido, ou formular frases coerentes. É uma criança que precisa de uma maior atenção da nossa parte. Quanto às restantes crianças pertencentes a este grupo são crianças sem iniciativa própria, dando as mesmas resposta que o colega do lado, mesmo que o assunto não seja o mesmo. Isto ocorre sobretudo devido à falta de concentração.

Quanto à criança P, do quarto grupo, só está a frequentar esta escola e a conviver com este grupo de crianças desde Janeiro, pois sofreu uma transferência de uma outra instituição. Esta quando se encontra em grande grupo não participa, muitas das vezes nem mesmo quando é solicitada, pois tem muitas dificuldades de concentração, mas quando se encontra na brincadeira livre temos a oportunidade de a ouvir falar. É uma criança ainda muito bebé.

Por fim, a criança Q, que tem muitas dificuldades em comunicar, são muito poucas as palavras que conseguimos compreender. Esta tem um vocabulário muito pouco desenvolvido. Não suporta que lhe tirem algum objeto das mãos, que chora imediatamente. Para além de todas estas dificuldades é uma criança que falta muitas vezes

à escola, dificultando o seu desenvolvimento tanto a nível da linguagem como das restantes aprendizagens.

Dada a idade em que este grupo se encontra, são crianças que têm muitas dificuldades em partilhar algo com as outras, encontrando-se na fase do egocentrismo.

Contudo são crianças participativas, arrumam as áreas quando lhes é pedido e quando fazem trabalhos gostam muito de ajudar a limpar a área de trabalho e arrumar. Para além disso, já tem consciência de quando terminam um trabalho, estes são arrumados nas suas caixas individuais.

## Modelos

---

Ao longo da minha prática no Pré-escolar tentarei ter em consideração todas as potencialidades dos modelos curriculares da Educação Pré-escolar, mas de todos os modelos, aquele com que mais me identifico é o Reggio Emilia.

Na minha opinião, este modelo apresenta muitos aspetos importantes, tanto na sua organização espacial bem como a nível temporal, para que as crianças consigam um bom desenvolvimento.

O facto de haver espaços em comum favorece as interações entre crianças de diferentes idades e adultos da mesma escola, partilhando experiências, espaços e até mesmo participar nas mesmas atividades. Esta partilha do mesmo espaço poderá permitir que haja uma troca de ideias e vivências de diferentes faixas etárias.

Neste modelo, aparece-nos a divisão das salas de atividades em diferentes áreas ligadas ao ensino das ciências, como por exemplo: a área das ciências e das experiências, que permitirá à criança novos conhecimentos, onde a criança tem a possibilidade de participar. É importante que nas salas existem diversas áreas, que cada sala disponha dos seus próprios materiais, um mini *atelier* para a criança poder trabalhar e até mesmo o canto onde a criança possa estar sozinha.

Outro aspeto importante é cada sala são os espaços de jogos de luz e de sombra para permitir à criança trabalhar a expressão motora bem como expressão dramática, sempre que houver esta necessidade.

Os materiais colocados em recipientes transparentes permite à criança saber o que contém cada recipiente e poder utilizá-los, pois todos os materiais estão ao alcance da criança.

No modelo Reggio Emilia, encontro outro aspeto importante: o fato de as crianças contactarem com o exterior, com a natureza, ao cultivarem os seus produtos, podendo desta forma, tratar os seus próprios animais em conjunto com os seus colegas dando-as responsabilidades. Estas responsabilidades passam também pelas tarefas partilhadas com os adultos, como por exemplo, o pôr a mesa, o ajudar na cozinha e limpar os seus materiais, depois de os utilizar.

Este é um modelo que proporciona à criança experiências diversas e que procura promover as relações entre as crianças, professores/educadores, os pais e a comunidade em geral. É valorizada a comunicação que se estabelece entre a instituição e a família para um melhor desenvolvimento da criança.

## Metodologias /Macroestratégias

---

No decorrer das minhas intervenções irei utilizar alguns métodos, que me ajudarão na prática educativa, como o Método Interrogativo, o Método Demonstrativo e o Método Ativo.

No método interrogativo é dada importância ao desenvolvimento do pensamento ativo da criança. “Os métodos interrogativos podem ser utilizados num número diversificado de situações de formação, nomeadamente quando se pretende controlar um conhecimento adquirido, ou quando se pretende promover a descoberta de uma realidade apreendida de forma confusa (...).” (João Pinheiro, Lucília Ramos, 1995: 31)

Quanto ao método Demonstrativo, este é um método, na minha opinião muito importante, e muito utilizado na educação pré-escolar, uma vez que o educador tem oportunidade de explicar, transmitir conhecimentos ao mesmo tempo que demonstra, o que para as crianças torna-se muito mais perceptível.

Por fim, o método ativo. Utilizarei este método tendo em conta que a criança é um elemento ativo e mais consciente das suas aprendizagens.

Assim, todas as macroestratégias por mim apresentadas para desenvolver com o grupo de crianças, ao longo da minha Prática Educativa Supervisionada I foram formuladas, em primeiro lugar, tendo em conta as características do grupo de crianças, os seus gostos e preferências, mas também tive em conta o modelo ao qual me identifico, aos documentos norteadores para a minha prática, referidos anteriormente, e acima de tudo, partir do que a criança já sabe valorizando os seus saberes, levando-os ao encontro de novas aprendizagens. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997: 26), “ Planear o processo educativo de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas (...).”

Todas as áreas que irei trabalhar não podem ser vistas como áreas estanques. Por isso, tenciono abordar as diferentes áreas de uma forma integrada. É importante o trabalho das diferentes áreas em simultâneo.

As macroestratégias que tenciono utilizar, são:

Áreas de conteúdo	Macroestratégias	
<p style="text-align: center;"><b>Área de formação pessoal e social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórias</li> <li>• Vídeos</li> <li>• Fantoches</li> <li>• Trabalhos de grupo</li> <li>• Jogos com regras</li> <li>• Jogos de socialização</li> <li>• Trabalhos de expressão plástica</li> </ul>	
<p><b>Áreas de expressão e comunicação</b></p>		
<p style="text-align: center;"><b><u>Domínio das expressões</u></b></p>	<p style="text-align: center;">Expressão Motora</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos de manipulação</li> <li>• Coreografia</li> <li>• Gincanas</li> </ul>
	<p style="text-align: center;">Expressão Dramática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos simbólicos</li> <li>• Jogos de mímica</li> <li>• Representação histórica (dramatização)</li> <li>• Fantoches</li> </ul>
	<p style="text-align: center;">Expressão Plástica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhos de expressão plástica (reciclagem)</li> <li>• Digitintas</li> <li>• Pintura</li> <li>• Desenho</li> <li>• Modelagem</li> </ul>
	<p style="text-align: center;">Expressão Musical</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de instrumentos</li> <li>• Canções</li> <li>• Coreografia</li> <li>• Pictogramas</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b><u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u></b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartazes interativos</li> <li>• Poemas</li> <li>• Lengalengas</li> <li>• Trava-línguas</li> <li>• Reconto de histórias</li> <li>• Jogos de mímica</li> <li>• Pictogramas</li> <li>• Cartazes</li> </ul>

<p style="text-align: center;"><b><u>Domínio da Matemática</u></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Puzzles”</li> <li>• Jogos</li> <li>• Fichas (agrupar objetos)</li> <li>• Histórias</li> <li>• Cartazes interativos</li> <li>• Canções</li> <li>• Materiais</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b><u>Área de conhecimento do Mundo</u></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiências</li> <li>• Vídeos</li> <li>• Power point</li> <li>• Histórias</li> <li>• Desenho</li> <li>• Trabalhos de expressão</li> <li>• Cartazes interativos</li> <li>• Caixas-surpresa</li> <li>• Elementos reais</li> <li>• Jogos de memória</li> <li>• Fantoches</li> <li>• Dramatização</li> <li>• Quadros de registos</li> </ul>

## Calendarização

---

Os dias em que irei desenvolver a minha prática, bem como os respetivos temas, são:

Mês	Dias	Temática
Abril	8,9 e 10	A primavera / os opostos
Abril / Maio	29,30,2 e 3	Plantas/ sementeiras/ Dia da Mãe
Maio	21 e 22	A água /mar

## Avaliação do Projeto

---

No que diz respeito à avaliação deste projeto, este será um processo contínuo, não sendo um documento fechado, pois erei a possibilidade de o alterar no decorrer da minha prática. Por isso, a avaliação do projeto é uma forma de refletirmos sobre as nossas ações e tomadas de decisão, e podermos alterá-las caso seja necessário.

Assim, para a avaliação do meu projeto, tenciono fazer duas avaliações distintas: uma intermédia, após a minha segunda intervenção, que corresponderá à minha semana intensiva; e uma avaliação final, ao terminar as minhas práticas, podendo fazer o balanço de todo o semestre.

## Avaliação do grupo de crianças

---

É através da observação direta e registo destas observações que poderei avaliar o grupo de crianças e a eficácia do meu projeto. Através destas observações como forma de avaliar que me permitirá “ (...) reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimularam o desenvolvimento de todas e cada uma das crianças e alargaram os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997: 93).

Para além das minhas observações, tenciono ter momentos de reflexão em conjunto com a educadora cooperante e com a minha colega de núcleo de estágio.

## Referências Bibliográficas:

---

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. (1997). Ministério da Educação

Pinheiro, J. e Ramos, L. (1995). *Métodos Pedagógicos*. 3.<sup>a</sup> Edição, Instituto do Emprego e Formação Profissional

### **Outros Documentos Consultados:**

Metas de Aprendizagem da Educação Pré-Escolar

Plano Anual de Atividades (2012/2013) Escola Básica Integrada Canto da Maia

Plano Anual de Atividades (2012/2013) Escola EB1/JI Professor Doutor Linhares furtado

Projeto Curricular de Escola (2012/2013) Escola Básica Integrada Canto da Mais

Projeto Educativo de Escola (2010/2013) Escola Básica integrada Canto da Maia



UNIVERSIDADE DOS AÇORES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

2º Ano/1º Semestre

# *Projeto Formativo Individual*

**Orientadora Cooperante:** Professora Sandra Taveira

**Orientador da UAC:** Professor Adolfo Fialho

**A mestranda:** Carolina Borges

Trabalho realizado no âmbito da disciplina de Prática Educativa Supervisionada II, no ano letivo de 2013/2014, sob orientação dos professores Adolfo Fialho, Susana Mira-Leal e Raquel Dinis.

Ponta Delgada, 24 de outubro de 2013

## **Índice**

Introdução.....	3
Caraterização da Escola.....	5
Calendarização do Meio.....	6
Caraterização da sala de aulas.....	7
Caraterização da turma.....	8
Metodologias/Macroestratégias.....	12
Avaliação da implementação do projeto .....	15
Calendarização do projeto.....	16
Anexos.....	20

## **Introdução**

O presente documento surge no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa Supervisionada II, inserida no 1º Semestre do 2º ano, da 4ª edição de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

A turma com a qual irei realizar a minha segunda prática pedagógica é a turma G do 3º ano do 1º ciclo do Ensino Básico, da Escola EB1/JI de Matriz. Ao longo do meu estágio terei a ajuda e a orientação do Orientador da Universidade Professor Adolfo Fialho e da Orientadora cooperante, a Professora Sandra Taveira. A turma mencionada anteriormente encontra-se, durante este ano letivo, na Escola EB1/JI das Maricas, uma vez que a sua escola se encontra em obras de requalificação. Desta forma, a caracterização que será feita da escola, reportar-se-á à escola onde estes se encontram atualmente, uma vez que é nesta que a turma se encontrará durante a minha prática pedagógica.

Para a realização deste projeto formativo foram necessárias algumas observações feitas à turma, ao meio envolvente da escola, bem como ao meio dos alunos e da sala de aula. As observações feitas à turma realizaram-se em duas semanas diferentes, onde em cada uma delas tive a oportunidade de estar na sala de aula dois dias e meio. Para um melhor registo destas observações foram criadas algumas grelhas, facilitando deste modo toda a recolha de informação necessárias para a elaboração deste projeto formativo.

Para além das referidas grelhas de observação, ainda foi importante ter em consideração alguns documentos importantes e norteadores nas nossas intervenções, nomeadamente o Projeto Educativo de Escola (PEE) e de alguns documentos que apresentam as informações necessárias de cada um dos alunos. Todos os restantes documentos, como o Projeto Curricular de Escola (PCE), o Plano Anual de Atividades (PAA) e o Projeto Curricular de Turma (PCT) não foram consultados, uma vez que não se encontram terminados.

Ao longo das observações realizadas no âmbito de sala de aula, pude constatar que a turma em questão tem muitas dificuldades ao nível do trabalho em grupo, quer na realização de trabalhos em pequenos grupos como a realizar trabalhos em grande grupo. Sempre que é utilizada esta estratégia, estes acabam por realizar a tarefa individualmente, reunindo o trabalho só no final. O mesmo acontece quando o trabalho é em grande grupo, existindo sempre uma competição entre alguns dos alunos, o que acaba por gerar alguma confusão e discussão entre eles. Ainda existem alguns alunos tomam o comando do grupo,

realizando a maioria das tarefas e dando pequenas tarefas aos restantes colegas, sem existir uma comunicação entre o grupo.

Para tal, e para o desenvolvimento deste documento, terei em conta esta problemática. Assim sendo, algumas das atividades e/ou estratégias utilizadas com a turma terão esta situação em conta nas diferentes áreas curriculares.

Deste documento, farão parte a caracterização da escola de acolhimento de estágio, a caracterização do meio de conhecimento das crianças, nomeadamente da freguesia de São Sebastião, a caracterização da turma onde estou a estagiar, alguns modelos e métodos onde irei apoiar a minha prática educativa, as macroestratégias que tenciono utilizar de forma a integrar todas as áreas curriculares, e por fim, apresentarei ainda uma proposta de avaliação deste mesmo projeto.

## **Caraterização da Escola**

Como mencionado anteriormente, a Escola EB1/JI da Matriz-São Sebastião encontra-se em obras, o que levou aos docentes e aos alunos desta, a deslocarem-se durante este ano letivo para a Escola EB1/JI de Maricas, situada na freguesia de São Roque. Assim sendo, a caraterização apresentada neste documento será da escola de São Roque, uma vez que serão estas instalações que irei usufruir ao longo do meu estágio.

Ambos os núcleos escolares pertencem à Unidade Orgânica da Escola EBI Roberto Ivens. O edifício da escola EB1/JI de Maricas é edifício do tipo P3, inaugurada em 1988, situando-se na canada das Maricas, na freguesia já referida anteriormente. Esta, apesar de ser uma escola com já alguns anos de existência, apresenta um estado razoável de conservação. Dividida em 3 blocos, todos estes dispõem de casas de banho para os alunos, não existindo nenhuma adaptada para crianças com deficiências motoras.

Para a prática de educação física existe um polivalente que, devido ao aumento do refeitório, ficou com um espaço muito reduzido, dificultando a lecionação das aulas de educação física neste espaço. Este só será utilizado para a prática destas aulas em poucas situações, uma vez que as salas do pré-escolar utilizam-no para o mesmo. Devido a esta situação, existe um espaço exterior à escola, mais concretamente um pavilhão desportivo, localizado mesmo atrás do edifício, que foi cedido pela Associação de Voleibol para a prática de educação física. Grande parte das aulas de educação física lecionadas pela docente responsável decorrem neste pavilhão. Sempre que as condições climatéricas não forem as mais favoráveis, os alunos não poderão se deslocar a este pavilhão, uma vez que ainda fica um pouco distante e porque também não existe nenhum acesso coberto até este.

Nas aulas de educação física não coadjuvadas, sempre que possível, recorrerei ao já referido pavilhão, aos espaços exteriores existentes na escola ou ao polivalente existente. Em último recurso estas aulas serão realizadas na sala de aula.

A escola possui espaços exteriores amplos, com áreas em cimento e pequenos espaços verdes e ainda dispõe de um escorrega e um balancé.

Em relação ao corpo docente da qual a turma dispõe, temos a docente titular, uma docente especializada em educação física, que leciona as aulas coadjuvadas, uma docente de inglês, uma de educação especial e uma de apoio escolar.

## **Caraterização do Meio**

Quanto à caraterização do meio, darei maior destaque ao ambiente de maior conhecimento da turma, neste caso da Freguesia de São Sebastião, uma vez que esta é onde se situa a sua escola. Pontualmente, farei alguma caraterização da freguesia de São Roque, uma vez que a turma, durante este ano letivo, permanecerá nesta freguesia, uma vez que se for importante nos conteúdos a desenvolver, irei recorrer a este meio mais próximo.

Assim sendo e como já referi, a Escola EB1/JI da Matriz situa-se na freguesia de São Sebastião, no concelho de Ponta Delgada, mais propriamente na rua José do Canto. A freguesia de São Sebastião é uma parte integrante da cidade de Ponta Delgada, sendo confrontada a norte pelos Arrifes, a sul pelo mar e a este, com as freguesias de São Pedro e São José.

Esta escola alberga alunos de vários concelhos, uma vez que se situa no centro de Ponta Delgada. A maioria dos encarregados de educação têm postos de trabalho próximos da escola, pois existem pais de diferentes freguesias e concelhos que preferem ter os seus filhos numa escola próxima ao seu local de trabalho.

Relativamente ao meio que a circunda, este oferece diversas instituições e recursos, nomeadamente: o Jardim José do Canto e o Jardim e Palácio de Sant'Ana, dispõe também de várias igrejas, conventos e ermidas, da Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, do Museu Carlos Machado e dos Paços do Concelho e as Portas da Cidade. Ainda temos uma variedade de zonas comerciais, tanto nas ruas circundantes à própria escola, como nas zonas mais afastadas da mesma.

Esta caracterização da freguesia de São Sebastião ajudará em muito para a minha terceira intervenção, uma vez que na área do Estudo do Meio, será lecionado o conteúdo *À descoberta da minha localidade*.

Quanto ao comércio existente na freguesia de São Roque, podemos encontrar uma frutaria, uma peixaria e alguns minimercados. Estes estabelecimentos serão úteis para a minha quarta intervenção a trabalhar na área do Estudo do Meio, que será o comércio e o respetivo circuito comercial.

## **Caraterização da sala de aula**

Ao longo das observações realizadas, no que diz respeito à sala de atividades, pude constatar que se trata de uma sala com ampla dimensão, arejada e com uma boa luminosidade natural, uma vez que possui amplas janelas. Nem sempre é possível permanecer com janelas abertas, pois a sala situa-se numa área da escola onde o espaço exterior tem boas condições para a prática das aulas de Educação Física. Esta situação, muitas das vezes, acaba por distrair os alunos, pois têm tendência a olhar para o exterior.

Quanto à disposição das mesas, estas estão divididas em três filas viradas para o quadro. Nas laterais ao quadro, encontram-se alguns painéis para fixar algum material de apoio aos conteúdos abordados, ou mesmo para expor trabalhos realizados pelos alunos.

A sala dispõe de vários armários para arrumação que contêm alguns materiais de apoio às aulas como materiais pedagógicos, servindo ainda para a arrumação de alguns materiais dos alunos, como as capas com fichas. Existem na sala alguns cacifos, onde os alunos guardam os seus manuais e cadernos. A sala ainda possui um computador com ligação à internet.

No que diz respeito aos materiais existentes na sala de aula estes são poucos, uma vez que a maioria do material está armazenado devido à mudança de escola, e como só vão frequentar a escola de São Roque apenas durante um ano letivo, não foi possível levar todo o material. Ainda assim, existem quatro dicionários, um globo, um rádio, um torso do corpo humano e como já referi anteriormente um computador. Existe ainda material manipulável de apoio à matemática como o ábaco e o tangram.

À saída da sala de aula existe uma pequena área de apoio à mesma, com uma pequena bancada e um lavatório necessários quando realizadas as atividades de Expressão Plástica.

## **Caraterização da turma**

Para a caraterização da turma foi necessário realizar algumas observações, mais concretamente através da observação direta e através da observação de alguns trabalhos realizados pelos alunos, principalmente no que diz respeito à escrita. Estas observações decorreram durante cinco dias, repartidos em duas semanas, sendo dois dias e meio por semana.

A turma por mim observada e com a qual irei realizar a minha segunda prática educativa supervisionada é constituída por dezoito alunos, sendo treze alunos do sexo masculino, e os restantes cinco do sexo feminino. Trata-se de uma turma com idades compreendidas entre os oito e os dez anos de idade, que provêm de dois concelhos distintos, nomeadamente do concelho de Ponta Delgada e do concelho da Ribeira Grande, sendo na sua maioria residentes no concelho de Ponta Delgada.

Esta apresenta-se com dois níveis de ensino, onde apenas o aluno B está matriculado no nível dois. A turma, na sua maioria, apresenta uma grande variedade de competências já desenvolvidas, embora em alguns, note-se uma maior dificuldade na compreensão dos conteúdos, que pode ser explicada por distração ou alguma preguiça por parte dos alunos.

Esta é uma turma muito participativa, sempre dispostos a responder e a participar em qualquer uma das atividades, e mesmo os alunos com mais dificuldades esforçam-se para participar e acompanhar a restante turma. Quando se trata de trabalhar e expor a matéria, estes mantêm-se muito atentos. Muitas das vezes, antes de se dar qualquer explicação ou informação sobre a matéria, são os próprios alunos a apresentar as suas ideias acerca do tema que está a ser abordado, ou são os próprios a detetar algumas regularidades e a tirar as suas conclusões, como por exemplo na área do Português. No que respeita à área de Matemática, a turma torna-se ainda mais participativa. Esta é uma área onde os alunos têm vindo a desenvolver muitas competências, sendo interessante ver os diferentes raciocínios apresentados pela turma, o que se traduz numa explanação e discussão de ideias muito dinâmicas e elucidativas. No geral, estes alunos são muito autónomos na realização das suas tarefas e demonstram gosto de trabalhar. Porém, a turma mantêm-se mais concentrada na altura de preencher um documento que servirá como registo dos conteúdos abordados. Quando isto não acontece, a turma torna-se mais barulhenta e impaciente. Desta forma, nas minhas intervenções, terei em atenção estes aspetos para manter uma maior atenção dos alunos.

Outro dos aspetos muito importantes que pude observar na turma, foi o fato de os alunos com mais facilidades de aprendizagem e capazes de realizar tarefas, tomam a iniciativa de apoiar um colega do lado com mais dificuldades, dando explicações, ajudando em algumas correções ou até mesmo acompanhado a leitura. Esta é uma turma que tem vindo a realizar muito trabalho desde o 1º ano de escolaridade.

Para além dos trabalhos de casa que a docente manda diariamente, alguns destes ainda acrescentam algumas atividades, como a realização de tabuadas, a cópias de textos, a pesquisas sobre os conteúdos abordados, entre outros.

Os alunos desta turma são colegas desde o 1º ano de escolaridade, à exceção dos alunos G, M, N e O, que são alunos que reprovaram e da aluna J que veio de outra escola.

A caracterização da turma, como já referi, foi realizada através dos dados que recolhi nas minhas observações e de alguns dados fornecidos pela orientadora cooperante. Desta forma, foi possível fazer uma organização da turma em cinco grupos distintos: o primeiro grupo é composto pelos alunos A, C, D, I, L e R; no segundo grupo estarão os alunos F, K, P e Q; o terceiro grupo com os alunos J, N e O; o quarto grupo é composto pelos alunos E, H e M e por fim, o quinto grupo composto pelos alunos B e G.

O primeiro grupo é um grupo com maiores facilidades nas aprendizagens, são muito participativos, respondendo sempre que é colocada alguma questão, resolvendo também as atividades sem problemas, mostrando autonomia nas suas tarefas. No que respeita à leitura, tanto em voz alta como na leitura silenciosa, estes leem fluentemente e com uma boa entoação/expressão, não apresentando dificuldades ao nível da compreensão dos textos. Na escrita não se nota grandes dificuldades, pois são capazes de produzir textos com coerência entre as frases. Este grupo, ao nível da oralidade, mostra ser muito expressivo, e como já referi anteriormente muito participativo, explicando claramente as suas ideias.

Quanto ao segundo grupo, são alunos também com muitas capacidades tal com o grupo apresentado anteriormente, mas por vezes estão demasiado distraídos, o que faz com muitas das vezes não acompanhem o trabalho. Quando se trata de realizar alguma atividade, estes em algumas vezes ficam à espera que se faça a correção para poderem passar de vez. Ao nível da leitura e da oralidade estão ao mesmo nível dos alunos anteriores.

No que respeita ao terceiro grupo, estes alunos, na maioria das atividades, acompanham os grupos referidos anteriormente, mas por vezes necessitam de uma breve explicação para poderem continuar o seu trabalho. São três alunos muito empenhados e

sempre que não entendem os conteúdos, pedem sempre auxílio. Quanto à leitura, esta nem sempre é feita fluentemente, existindo algumas paragens para a descodificação das palavras. No entanto, são alunos muito participativos, tentando sempre apresentar as suas ideias. A aluna O por vezes não participa tanto pela sua distração. Ao nível da escrita é necessário estar com atenção para fazer pequenas correções, mas assim que identificamos as anomalias, são os próprios logo a corrigi-los.

O quarto grupo engloba alunos com algumas dificuldades de aprendizagem, sendo estes acompanhados por uma professora de apoio. Para além das dificuldades, são muito distraídos, e na maioria das vezes, esperam pelas correções para realizarem os seus trabalhos, sendo necessário chamar à atenção para realizarem as suas tarefas. A leitura não é feita fluentemente nem com a entoação desejada. No que respeita a oralidade, estes participam mas nem sempre são capazes de explicar claramente as suas ideias, são pouco expressivos. Ao nível da escrita, são alunos com algumas dificuldades, cometendo alguns erros, muitas vezes devido à sua falta de concentração e atenção às explicações dadas.

O quinto e último grupo são crianças com algumas necessidades, pois são crianças com apoio educativo especial, encontrando-se uma delas no nível dois. Esta criança tem uma doença degenerativa que afeta muito a fala e alguns dos movimentos, mas é uma criança que lê com muita facilidade, pois faz muitas leituras. Este também participa quando se sente mais à vontade para o fazer. Ao nível da escrita, necessita de algum apoio por parte de um adulto ou até mesmo de um colega. Quanto ao segundo elemento que compõe este grupo, é um aluno que iniciou a leitura mais tarde, apresentando dificuldades ao nível da compreensão e expressão, realizando uma leitura ainda seguindo sílaba a sílaba, à medida que realiza a descodificação das palavras. Apresenta algumas dificuldades na oralidade, e não produz um discurso coerente e claro nas explicações que dá. Ao nível da escrita, tal como o aluno anterior, necessita de algum acompanhamento.

Na área da Matemática, a turma no geral não apresenta grandes dificuldades, à exceção do terceiro, quarto e quinto grupo que poderão por vezes mostrar uma maior dificuldade nas interpretações dos enunciados. Todos são capazes de apresentar o seu raciocínio, muitos até para um mesmo exercício apresentam várias estratégias de resolução e justificam as suas opções bem como o seu raciocínio. Esta é uma área onde se nota uma maior participação dos alunos, pois todos eles sentem uma necessidade de mostrar aos colegas as suas estratégias e raciocínios. Até mesmo os alunos com maiores dificuldades, como é o caso do quinto grupo, recorrem a outras estratégias, como por exemplo, ao desenho para apresentarem os seus resultados. No entanto, muitas das

estratégias e explicações apresentadas por alguns dos alunos nem sempre são as melhores, uma vez que tentam apresentar uma estratégia da resolução que nada tem a ver com os resultados apresentados.

No que diz respeito à área de Estudo do Meio, estes demostram muito interesse nos temas abordados, uma vez que na maioria dos conteúdos são abordados tendo em conta o meio em que a turma se insere. Como são muito participativos, estes sempre que tem alguma dificuldade na compreensão de algum dos temas, colocam todas as dúvidas até compreenderem o que lhes é transmitido.

Sempre que são introduzidos novos conteúdos, os alunos têm um caderno de estudo onde fazem o registo de algumas definições e dos respetivos exemplos. Este caderno vai todos os dias com os alunos para casa, pois sempre que existir alguma dúvida, estes podem consultá-lo e estudar através deste.

No que diz respeito à área das expressões, os alunos são participativos e mostram muito entusiasmo no trabalho destas áreas, empenhando-se na realização das atividades. Mas como se trata de uma turma muito competitiva, na área da expressão físico-motora esta competição é mais evidente, principalmente quando se trata da realização de certos jogos. Assim, muitas das vezes é necessário estar constantemente a chamar-lhes à atenção no que concerne à competição. É importante referir que a turma, na sua maioria, pratica desporto ou frequenta alguma associação de jovens. Depois de algum diálogo realizado com a turma foi possível recolher algumas das atividades praticadas pela turma, como: voleibol, ballet, natação, patinagem, ginástica, futebol e surf. Ainda existem alunos que frequentam os escuteiros e o conservatório. Alguns destes alunos praticam mais do que um tipo de desporto.

## Metodologias / Macroestratégias

No decorrer das minhas intervenções, irei recorrer a diversos métodos que me ajudarão na minha prática pedagógica. Não será possível recorrer apenas a um método, mas sim a vários que me ajudarão a chegar a todos os alunos, tendo em conta as suas diferentes aprendizagens. Deste modo, necessitarei de me reportar a uma junção de métodos e de metodologias para que possa desenvolver um melhor trabalho com a turma em questão. Já Joyce e Weil afirmam que nenhum dos métodos conhecidos apresentados até então são possíveis de ser trabalhados em exclusivo, pois um isolado não terá êxito para com todos os alunos.

Como apresentei anteriormente na caracterização da turma, não podemos considerar todos os alunos com os mesmos ritmos de aprendizagem, obrigando-me a recorrer a diferentes métodos e metodologias. Utilizarei diferentes métodos, ao longo da minha prática educativa, como alguns métodos centrados no professor, métodos centrados nos alunos. Recorrerei ainda aos métodos interativos e ainda a métodos baseados na experiência. Esta classificação dos métodos pedagógicos é dada por Pacheco (1999).

O método expositivo, que está ligado aos métodos centrados no professor, será utilizado para a introdução de novos temas/ conteúdos, onde seja necessário a transmissão de conhecimentos à turma. Embora neste método o aluno seja um elemento passivo da ação, este é um tipo de método que se torna importante nestes casos. Ainda dentro dos métodos centrados no professor, recorrerei ao método demonstrativo, que possibilitará ao aluno adquirir competências através do *saber-fazer*, e permitirá uma maior contacto entre mim e a turma.

O métodos centrados no aluno será importante para a turma, uma vez que esta no geral, é muito ativa e muito participativa. Logo a utilização deste método será uma mais-valia para todos, pois serão os agentes ativos da aprendizagem.

Os métodos interativos ajudarão os alunos a construir os seus próprios conhecimentos. Neste insere-se o método interrogativo que, segundo Pinheiro e Ramos (1995), pode ser utilizado “num número diversificado de situações de formação, nomeadamente quando se pretende controlar um conhecimento adquirido, ou quando se pretende promover a descoberta de uma realidade apreendida de forma confusa (...)” (p. 31). Ainda recorrerei ao método do trabalho em grupo, uma vez que está diretamente ligado à problemática por mim apresentada, daí dar grande importância a este método,

onde o aluno poderá desenvolver diversas competências ao nível da partilha de conhecimentos e de informação com os colegas.

Por fim, os métodos baseados na experiência, pois o aluno assume um papel ativo e dinâmico no seu trabalho. O aluno detém uma relação direta com o seu objeto de estudo.

As macroestratégias que tenciono utilizar são:

<b>Áreas de conteúdo</b>	<b>Macroestratégias</b>
<b><u>Português</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-textos</li> <li>-histórias</li> <li>-poemas</li> <li>-cartazes interativos</li> <li>-lengalengas</li> <li>-trava-línguas</li> <li>-cartazes</li> <li>-fichas</li> <li>-PowerPoint</li> <li>-trabalhos em grupo</li> <li>-sacos surpresa</li> <li>-produção de textos</li> <li>-apresentações orais</li> </ul>
<b><u>Matemática</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-fichas</li> <li>-jogos</li> <li>-materiais manipuláveis</li> <li>-cartazes interativos</li> <li>-PowerPoint</li> <li>-quadros de registo</li> <li>-gráficos</li> <li>-apresentações orais</li> <li>-trabalhos em grupo</li> </ul>
<b><u>Estudo do Meio</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-vídeos</li> <li>-PowerPoint</li> <li>-textos</li> <li>-histórias</li> <li>-cartazes interativos</li> <li>-cartazes</li> <li>-fichas</li> <li>-dramatizações</li> <li>-visitas de estudo</li> </ul>
<b><u>Expressão Musical</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-exploração de instrumentos</li> <li>-construção de instrumentos</li> <li>-canções</li> </ul>

	-coreografias -vídeos
<b><u>Expressão e Educação Físico-Motora</u></b>	-jogos -gincanas -percursos -coreografias -estafetas
<b><u>Expressão Plástica</u></b>	-estampagem -carimbos -modelagem -pintura
<b><u>Expressão Dramática</u></b>	-dramatizações -jogos de mimica

### **Avaliação da implementação do projeto**

No que diz respeito à avaliação deste projeto, esta será feita de uma forma contínua, no sentido que poderei refletir sobre a minha prática de forma a alterar e a melhorar a mesma. A avaliação será contínua e formativa permitindo reajustar o que inicialmente teria planejado, e que nem sempre são as melhores estratégias para a turma. Allal (cit. In Abrecht) refere que a avaliação formativa “tem por finalidade assegurar a regulação dos processos de formação, isto é, fornecer informações pormenorizadas sobre processos e /ou resultados de aprendizagem do aluno, a fim de permitir uma adaptação das actividades de ensino/aprendizagem” (p. 31).

Assim, para a avaliação do presente projeto tenciono realizar apenas uma avaliação, ou seja uma avaliação final, onde farei um balanço de todo o meu percurso durante o semestre. Em todas as práticas terei a oportunidade de refletir sobre as mesmas realizando a avaliação dos alunos, onde me ajudará a refletir sobre os pontos a melhorar.

## Calendarização do Projeto

<b>Semana</b>	<b>Conteúdos</b>
De 7 a 9 de outubro	<p><b>Português</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Definição de dicionário</li><li>-Regras para consultar o dicionário</li><li>-Consulta de palavras no dicionário</li><li>-Classificação de palavras quanto ao número de sílabas</li></ul> <p><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Algoritmo da adição</li><li>-Números pares e ímpares</li></ul> <p><b>Estudo do Meio</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Relações de parentesco</li><li>-Datas e factos significativos da história da família</li></ul> <p><b>Exp. Musical</b></p> <p>De acordo com o tema</p> <p><b>Cidadania (a distribuir por todas as semanas)</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Viver no grupo-turma</li><li>- A procura do entendimento</li><li>- A empatia como ferramenta para lidar com situações problemáticas</li></ul>
De 21 a 25 de outubro Semana intensiva	<p><b>Português</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Texto conversacional: marcas gráficas (travessão; dois pontos)</li><li>-nomes próprios e comuns ( coletivos)</li><li>-plural e feminino de nomes</li></ul> <p><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Orientação Espacial ( sugestão tabela de dupla entrada)</li><li>-retas paralelas e perpendiculares</li></ul> <p><b>Estudo do Meio</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Nacionalidade e naturalidade</li><li>-Exploração de mapas.</li></ul> <p><b>Exp. Musical</b></p> <p>De acordo com o tema</p>

	<p><b>Cidadania</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Viver no grupo-turma</li> <li>- A procura do entendimento</li> <li>- A empatia como ferramenta para lidar com situações problemáticas</li> </ul>
De 4 a 6 de novembro	<p><b>Português</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- grau de nomes (aumentativo, diminutivo e normal)</li> <li>- Consolidação de conteúdos lecionados nas semanas anteriores</li> </ul> <p><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Números ordinais até ao centésimo</li> <li>- Exploração de situações problemáticas aplicando números ordinais.</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- À descoberta da minha localidade ( Matriz- Ponta Delgada)</li> </ul> <p><b>Exp. Musical</b></p> <p>De acordo com o tema</p> <p><b>Cidadania</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Viver no grupo-turma</li> <li>- A procura do entendimento</li> <li>- A empatia como ferramenta para lidar com situações problemáticas</li> </ul>
De 18 a 20 novembro	<p><b>Português</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto instrucional ( receita, horário, preçário, tabela....)</li> <li>- Consolidação de conteúdos lecionados nas semanas anteriores</li> </ul> <p><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação e interpretação de dados (extremos e amplitude)</li> <li>- Números e operações com números naturais.</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O comércio</li> <li>- O circuito comercial</li> </ul>

	<p><b>Exp. Musical</b></p> <p>De acordo com o tema</p> <p><b>Cidadania</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Viver no grupo-turma</li> <li>-A procura do entendimento</li> <li>-A empatia como ferramenta para lidar com situações problemáticas</li> </ul>
<p>De 2 a 4 de dezembro</p>	<p><b>Português</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Antónimos, sinónimos</li> <li>-Consolidação de conteúdos lecionados nas semanas anteriores</li> </ul> <p><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Consolidação de conteúdos lecionados como preparação para a realização das fichas de avaliação sumativa.</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Consolidação de conteúdos lecionados nas semanas anteriores ( preparação para as fichas de avaliação).</li> </ul> <p><b>Exp. Musical</b></p> <p>De acordo com o tema</p> <p><b>Cidadania</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Viver no grupo-turma</li> <li>- A procura do entendimento</li> <li>- A empatia como ferramenta para lidar com situações problemáticas</li> </ul>

### **Referências Bibliográficas:**

Abrecht, R. (1994). *Avaliação Formativa*. Rio Tinto: Edições Asa

Pacheco, J. (org.) (1999). *Componentes do processo de Desenvolvimento do Currículo*. Minho: Minho Universitária e Livraria Minho.

Pinheiro, J. & Ramos, L. (1995). *Métodos Pedagógicos*. 3ªEdição, Instituto do Emprego e Formação Profissional

### **Outros documentos consultados:**

Projeto Educativo de Escola (2013/2014), Escola Básica e Integrada Roberto Ivens.

# Anexos



## Anexo 2

### Entrevista Semi-Orientada

<b>Escola EB1/ JI de Matriz</b>	
<b>Turma 3ºG</b>	<b>Ano letivo 2013/2014</b>
<b>Professora Sandra Taveira</b>	
<b>Estagiárias Carolina Borges e Rita Medeiros</b>	
<b>Nome do Aluno</b> _____	<b>Idade</b> _____
<b>Data</b> _____	<b>Hora</b> _____
Qual das disciplinas gostas mais?	
Qual a que gostas menos?	
Que atividades mais gostas de realizar?	
Gostas de ler?	
Que livros já leste?	

### Anexo 3

#### Entrevista Semi-Orientada Espaço Extra-Escolar

Escola EB1/ JI de Matriz	
<b>Turma 3ºG</b>	<b>Ano letivo 2013/2014</b>
<b>Professora Sandra Taveira</b>	
<b>Estagiárias Carolina Borges e Rita Medeiros</b>	
<b>Nome do Aluno</b> _____	<b>Idade</b> _____
<b>Data</b> _____	<b>Hora</b> _____
Gostas de estar na escola?	
O que costumás fazer quando estás em casa?	
A que costumás brincar?	
Com quem costumás brincar?	
Costumas brincar com animais?	
Tens algum animal em casa?	

Qual o teu animal preferido?

Praticas alguma atividade extra-letiva?



<b>Observações:</b>

## Anexo 5

<b>Escola EB1/ JI de Matriz</b>	
<b>Turma 3ºG</b>	<b>Ano letivo 2013/2014</b>
<b>Professora Sandra Taveira</b>	
<b>Estagiárias Carolina Borges e Rita Medeiros</b>	

Horário de funcionamento da instituição:

Horário de atendimento aos pais:

Protocolos com outras instituições:

	Sim	Não
Biblioteca		
Sala Multifunções		
Materiais audiovisuais		
Enfermaria		
Reprografia		
Sala de N.E.E.		
Sala de convívio		
Sala de apoio		
Sala de UNECA		
Cantina/ Refeitório		
Ginásio		
Material para Ed. Física		
Campo de jogos		
Espaços verdes		
Recreio coberto		
Zonas de brincadeira (recreio)		
Outros:		

## Anexo III- Sequência Didática do Pré-Escolar



UNIVERSIDADE DOS AÇORES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO  
PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA I  
1.º ANO – 2.º SEMESTRE  
2012/2013

# A Água e Mar

( Sequência Didática realizada nos dias 21 e 22 de maio)

**Trabalho realizado no âmbito da disciplina  
de Prática Educativa Supervisionada I, no  
ano letivo de 2012/2013, sob orientação da  
Professora Doutora Raquel Dinis.**

Mestranda: Carolina Borges

Ponta Delgada, 21 de maio de 2013

## Índice

Introdução.....	3
Justificação das opções tomadas.....	4
Sequência didática.....	9
Descrição das atividades.....	20
Referências Bibliográficas.....	29
Anexos.....	30

## Introdução

A presente sequência didática surge como um documento norteador, para a minha terceira intervenção pedagógica, a decorrer nos dias 21 e 22 de maio, destinando-se a um grupo de crianças dos três anos de idade da Escola EB1/ JI Professor Doutor Linhares Furtado, orientada pela Educadora Irene Santos.

O grupo é constituído por 17 crianças, estas apresentam alguns níveis de aprendizagens distintos, existindo crianças mais autónomas nas atividades e outras que precisam sempre da ajuda de um adulto.

As atividades, apresentadas na presente sequência didática foram pensadas tendo em conta os gostos e as aprendizagens das crianças. Uma vez que esta é a minha terceira intervenção, muitas das atividades e estratégias utilizadas tiveram em conta as minhas experiências anteriores.

Nesta sequência didática serão exploradas as diversas áreas do currículo, nomeadamente a área de Formação Pessoal e Social, a área de Conhecimento do Mundo e por fim, a área de Expressão e Comunicação e os seus diversos domínios.

As temáticas que irei abordar com este grupo de crianças, ao longo dos dois dias de intervenção, serão a *Água e Mar*. Estas temáticas partiram da planificação da Educadora cooperante.

Deste documento fará ainda parte a justificação das opções tomadas, a descrição das atividades que planifiquei para os dois dias de intervenção, a grelha da sequência didática e, por fim, seguirão em anexo os instrumentos de avaliação, que utilizarei para avaliar as crianças em cada atividade.

## **Justificação das opções tomadas**

A minha terceira e última intervenção pedagógica, na já referida escola, irá decorrer nos dias 21 e 22 de maio.

Assim sendo, aquando destes dois dias de intervenção, todas as atividades apresentadas na minha sequência didática tiveram como principal foco o grupo de crianças com os quais estou a desenvolver o estágio. Todas as atividades e as estratégias por mim utilizadas terão como intuito desenvolver aprendizagens no que diz respeito ao tema *Água e ao Mar*.

Nesta minha intervenção irei – me reportar às áreas curriculares do Conhecimento do Mundo, de Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação e aos seus domínios da Matemática, da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita, da Expressão Musical, da Expressão Dramática e da Expressão Físico-Motora. As áreas de conteúdo mencionadas anteriormente serão trabalhadas diversas vezes no decorrer dos dois dias da minha intervenção.

No decorrer da minha terceira intervenção pedagógica darei novamente especial atenção à área de Formação Pessoal e Social, uma vez que esta é importante para o desenvolvimento de aprendizagens significativas para as crianças e, para além disso é ainda uma área que envolve todas as outras, desenvolvendo aprendizagens ao nível da socialização, da cooperação e da partilha. Assim, as atividades por mim planificadas trabalharão, na sua maioria, a área de Formação Pessoal e Social em conjunto com outra área curricular. É importante o desenvolvimento da já referida área, pois esta ajuda a criança na relação que estabelece consigo própria, com os outros e com os espaços em que a mesma se insere.

Esta é uma área que darei alguma importância, uma vez que se trata de um grupo de crianças com três e quatro anos de idade, onde existem algumas dificuldades na partilha com os colegas, o que dificulta muitas vezes o trabalho em grupo. Esta é uma área propícia ao desenvolvimento de aprendizagens significativas nas crianças, e as suas atividades nesta área terão como principal foco desenvolver competências sociais e proporcionar às crianças oportunidades de interação com as outras crianças.

Para que se desenvolvam aprendizagens ao nível da partilha e da cooperação, serão realizados trabalhos em grupo, (em pequenos ou em grandes grupos). Estas atividades em grupo ocorrerão em momentos de tapete, onde estará todo o grupo reunido

ou nas mesas de trabalho em algumas das atividades. Os trabalhos em pequenos grupos ocorrerão, na maioria, nas mesas de trabalho.

Para além de todas as atividades, os acolhimentos serão também extremamente importantes para desenvolver esta área, uma vez que darei muita importância a que as crianças mantenham o respeito pelos colegas, que saibam guardar a sua vez para falar e que participem nas atividades em grande grupo. Este momento da manhã torna-se importante, pois é nele que as crianças partilham as suas experiências com os colegas e com a própria professora. Nos acolhimentos, ao trabalhar a área de Formação Pessoal e Social em simultâneo, será desenvolvida também a área de Expressão e Comunicação, mais concretamente o domínio da Linguagem oral e da Abordagem à escrita. Nestes momentos, darei especial importância nas partilhas das crianças, pois a criança, ao exprimir-se oralmente, está a desenvolver o seu vocabulário e a sua oralidade.

Ainda em relação aos acolhimentos, estes serão muito importantes no decorrer das minhas práticas, pois ajudam na reflexão dos dias anteriores, servindo também para a introdução das temáticas que serão trabalhadas ao longo da semana e proceder à explicação das atividades que se irão desenvolver ao longo do dia de intervenção.

Esta ainda será trabalhada em simultâneo com as áreas do Conhecimento do Mundo e com a área de Expressão e Comunicação, nos domínios da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, como foi referida anteriormente, e com os domínios da Expressão Plástica, Expressão Dramática e da Expressão Físico-Motora.

O desenvolvimento da área de Conhecimento do Mundo será trabalhada em simultâneo com a área de Expressão e Comunicação, tanto no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, da Matemática e da Dramática, bem como com a já referida área de Formação Pessoal e Social. A atividade planeada, para introduzir e trabalhar a área de Conhecimento do Mundo, mais concretamente sobre a temática *A Água*, será através da leitura de uma história, que apresenta a importância de poupança de água. Nesta minha intervenção optei pela utilização de uma história, uma vez que através da audição e conto de histórias, as crianças começam a ter uma relação com a leitura e com o gosto pela literatura. Segundo Craidy & Kaercher, quanto mais desenvolvermos atividades relacionadas com histórias, o contar e o escutar, “mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro, na leitura e na literatura uma fonte de prazer e divertimento.” (p.82). Desta forma é importante estimular desde cedo as crianças para estas práticas, através do contato com os livros e com a leitura.

Em simultâneo com a área do Conhecimento do Mundo a desenvolver o Domínio da Expressão Dramática, pois a história será contada com a ajuda de fantoches, representando as personagens da história. Após a leitura da história em grande grupo e da dramatização feita por mim, dar-se-á início à exploração da história, onde as crianças identificarão a temática da mesma. As estratégias utilizadas foram planificadas tendo em conta os gostos das crianças, uma vez que estas adoram a utilização de fantoches e a dramatização de histórias, poemas, canções, entre outros. Assim, mais uma vez na minha intervenção utilizarei os fantoches e a dramatização, pois foi notável o empenho das crianças em intervenções anteriores, e a repetição da história com os fantoches ajudou a criança na compreensão da temática a desenvolvida.

Através da expressão dramática desenvolverei o trabalho em grupo, uma vez que este grupo de crianças têm algumas dificuldades no que diz respeito à cooperação, socialização e partilha com os colegas. Deste modo será possível trabalhar os aspetos mencionados anteriormente, pois esta ajuda a criança “no seu processo de desenvolvimento bio-psico-sócio-motor, pondo em jogo a sua expressividade, a sua criatividade e a sua consciência de valores (...)” (Sousa, 2003, p.33). Sousa (2003) ainda afirma que as atividades de expressão dramática desenvolve a cooperação no grupo, pois estes estão unidos na realização de ações para conseguirem o mesmo fim.

Segundo Sousa (2003), “É através da expressão dramática que a criança se experimenta a si mesma, vive a sua imaginação, os seus sonhos, as suas fantasias e até os seus medos, provando a si própria as suas capacidades de transformação e de se imaginar em outras situações.” (p. 34).

Para o desenvolvimento desta área será utilizada a dramatização e os fantoches, pois é uma atividade onde as crianças participam muito, prestando atenção às histórias, para que as possam reproduzir posteriormente a mesma. Foi notório em intervenções anteriores que até as crianças com maiores dificuldades, quando se trata de realizar dramatizações, são as primeiras a quererem participar e conseguem muitas das vezes contar reproduzir a história ou partes dela. A dramatização é uma forma de desenvolver nas crianças as várias formas de Linguagem: “ a linguagem do corpo, dos sentidos, das emoções, a linguagem das palavras.” (Avelino e Ilda Bento, 1989; cit in Sousa, 2003, p. 69). Através da dramatização, poderei observar o que cada criança reteu da história dando a liberdade para interpretar a história à sua maneira.

Outra das estratégias utilizadas para desenvolver esta área de conteúdo, passa por visionamento de um vídeo. Este vídeo irá completar a história apresentada anteriormente,

onde através de uma animação e da personagem *Nina*, as crianças poderão observar os cuidados que devemos ter com a água. Através da visualização do vídeo, será muito mais perceptível para o grupo de crianças observar os cuidados e as ações que devemos ter para com a água, pois a animação do vídeo ajuda nesta compreensão.

Nas minhas intervenções anteriores, sempre que me foi possível, levei para a sala de atividades elementos reais, onde as crianças tiveram a oportunidade de mexer, cheirar e observar de perto. Dado o entusiasmo do grupo de crianças na exploração dos elementos, e das suas aprendizagens terem sido bem mais significativas, optei novamente por levar para a sala de atividades elementos reais. Desta vez e tendo em conta as temáticas que irei desenvolver, levarei para as crianças elementos do mar, como por exemplo, conchas, a casca do ouriço do mar, búzios, entre outros. Destas apresentações de elementos será sempre importante o diálogo com as crianças, nomeadamente de onde foram encontrados estes mesmos elementos e as causas de como estes foram lá parar. Desta forma introduzirei a poluição dos mares e das consequências para os seres vivos. Uma vez que terei na sala de atividades um búzio darei oportunidade às crianças de “ouvir o som do mar através do búzio”.

Outra das estratégias que planifiquei para desenvolver a área do Conhecimento do Mundo será através das experiências com a água. Para este grupo de crianças é muito importante que sejam elas a realizar as experiências, a tocar nos elementos, a observar o que acontece aos elementos, e se o que aconteceu estava de acordo com o que estas pensavam estar correto. Desta forma, e com o recurso às experiências, estarei a trabalhar com este grupo de crianças as ciências. Sempre que possível, as atividades planificadas para desenvolver o ensino das ciências devem “criar oportunidades para que as crianças interajam com diferentes materiais e expressem suas concepções, representações e hipóteses explicativas.” (Russel Rosa, p.153) O ensino das ciências desde cedo deve levar a criança a expor as suas dúvidas. Segundo o mesmo autor, “O ensino das ciências na educação infantil propicia a interação com diferentes materiais, a observação e o registo de muitos fenômenos, a elaboração de explicações, enfim a construção de conhecimentos e de valores pelas crianças.” (p.163). Desta forma, desde muito cedo devemos desenvolver nas crianças estas atitudes e o gosto pelas ciências através de atividades lúdicas que proporcionem às crianças aprendizagens significativas.

O domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita estará associada à área referida anteriormente, pois será muito importante a participação das crianças nas atividades. Através desta e da expressão oral da criança, poderei entender até que ponto

estas já conhecem determinado assunto e também perceber de que forma se desenvolveu o seu vocabulário, ou seja, a aquisição de novas palavras.

Outra das atividades criadas foi a realização de um balanço dos dois dias da minha intervenção, desenvolvendo a interação e a escuta no grupo de crianças, uma vez que o grupo tem muitas dificuldades a este nível.

O domínio da Matemática será trabalhado associado a esta área. As atividades foram novamente pensadas tendo em conta o grupo de crianças e os seus gostos. Ao desenvolver a área de Conhecimento do Mundo, estarei a desenvolver competências matemáticas. Este domínio será trabalhado, sobretudo através do registo em quadros, onde as crianças agruparão imagens e através de atividades de contagens das mesmas imagens. Desta forma, a criança aprende com a ajuda de um quadro, onde fará a consolidação do que está a ser trabalhado. Estes quadros ainda funcionarão como um registo da temática desenvolvida e das experiências realizadas com a água.

O domínio da Expressão Musical será ainda trabalhado com este grupo de crianças. Como as crianças gostam muito de cantar e memorizam com facilidade as canções que têm sido apresentadas até então, decidi introduzir esta atividade.

No domínio da Expressão Motora, todos os exercícios farão obviamente ligação à temática que está a ser desenvolvida. As atividades foram planificadas tendo em conta o desenvolvimento das crianças. Com as atividades propostas pretendo desenvolver a motricidade grossa, através de andamentos, corrida e percursos a rastejar, bem como a motricidade fina através da manipulação de bolas, no que respeita ao agarrar e atirar bolas. Como já referi anteriormente, as atividades deste domínio farão a ligação à área do Conhecimento do Mundo.

As atividades de expressão nestas idades são muito importantes, daí a minha preocupação em desenvolver esta área. Para além disso, são atividades que as crianças deste grupo mostram sempre muito entusiasmo e concentração no trabalho.

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas :	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação	
Competência Social e de Cidadania	Competência em Línguas	Área de Formação Pessoal e Social	-Respeitar os colegas no uso da palavra; -Guardar a sua vez para falar; -Participar no diálogo; -Respeitar as opiniões dos colegas; -Ajudar os colegas.	<b><u>Acolhimento:</u></b> -Canção do bom dia; -Marcação de presenças; -Preenchimento do quadro do tempo; -Divisão das tarefas; -Partilha de experiências relativamente ao fim de semana.	-Mapa de presenças; -Quadro do tempo; -Quadro da divisão das tarefas.	Grelha de Observação (Anexo I)	<b><u>Terça-feira</u></b>  9h00- 9h30
		Área de Expressão e Comunicação	-Relatar experiências com clareza; -Relatar experiências de forma contextualizada; -Participar oralmente quando solicitado; -Participar oralmente por iniciativa própria.	<b><u>História A última gota de água da terra:</u></b> -Leitura da história em grande grupo e apresentação das personagens em fantoche; -Exploração da história;	-História; -Fantoche; -Fantocheiro.		Grelha de Observação (Anexo II)
Competência Científica e Tecnológica		Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita					
		Área do Conhecimento do Mundo	-Reconhecer a importância de poupar a água; -Reconhecer a importância da água para os seres vivos.				

Competência Cultural  
e Artística

Competência em  
Línguas

Área de  
Expressão e  
Comunicação

Domínio da  
Linguagem Oral  
e Abordagem à  
Escrita

Domínio da  
Expressão  
Dramática

-Identificar a temática da história;  
-Identificar as personagens da história;  
-Recontar a história;  
-Responde a questões sobre o que ouviu.

-Interagir com o outro;  
-Representar personagens;  
-Demonstrar empenho na atividade;  
-Colaborar na atividade em grupo.

-Dramatização da história pelas crianças.

Competência Físico-Motora

Competência Social e de Cidadania

Domínio da Expressão Físico-Motora

Área de Formação Pessoal e Social

-Realizar percursos a rastejar;  
-Realizar percursos a saltar com os pés junto;  
-Realizar percursos a saltar a pé coxinho;  
-Realizar percursos como um caranguejo;  
-Realizar ações de subir;  
-Realizar ações de descer;  
-Realizar ações de apanhada;  
-Realizar ações de rolar o corpo com ajuda;  
-Realizar ações de rolar o corpo sem ajuda;  
-Andar sobre obstáculos mantendo o equilíbrio;  
-Rolar uma bola para o colega;  
-Agarrar uma bola;  
-Cumprir as regras;  
-Respeitar a ordem apresentada.

-Respeitar os colegas;  
-Respeitar a ordem apresentada;  
-Guardar a sua vez para participar;  
-Demonstrar empenho na atividade;

**Sessão de Expressão**

**Físico-Motora:**

A sessão será dividida em três momentos:

1º Aquecimento;

2º Percurso;

3º Relaxamento.

Após o aquecimento as crianças farão o percurso, este está dividido em cinco estações:

1º as crianças terão que subir o espaldar, andar de lado até ao outro espaldar e voltar a descer;

2º no trampolim formando um plano inclinado, as crianças descerão e subirão como um. De seguida, no mesmo plano as crianças rolarão com o corpo estendido como uma onda a bater na areia;

3º no chão estarão arcos alinhados, as crianças terão que saltar de arco em arco, uma vez a pés juntos e outra a pé coxinho;

-Espaldares;  
-Banco sueco;  
-Lenço;  
-Arcos;  
-Bolas;  
-Trampolim;  
-Colchões.

Grelha de Observação  
(Anexo III)

11h00-  
11h45

<u>Competência Científica e Tecnológica</u>			<p>-Colaborar na atividade em grupo.</p>	<p>4º a criança andar de lado sobre um banco mantendo o equilíbrio, para um lado, e regressa a rastejar de barriga para baixo; 5º Sentados no chão de pernas afastadas em frente a um colega irão bater e rolar a bola no chão para o colega.</p>			
<u>Competência em Línguas</u>		<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>-Reconhecer a importância de poupar a água; -Enumerar boas práticas de poupança de água; -Identificar as ações incorretas de poupança de água.</p>	<p><b><u>Visualização do vídeo: "Nina amiga da água"</u></b> -Exploração oral da história do vídeo; -Sensibilização para os cuidados a ter com a água, através do diálogo.</p>	<p>-Vídeo; - Computador; -Projektor; -Tela.</p>	<p>Grelha de Observação (Anexo IV)</p>	<p>11h45-12h10</p>
		<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>-Participar oralmente quando solicitado; -Participar oralmente por iniciativa própria; -Prestar atenção por forma a responder a questões a cerca do que ouviu.</p>				

<u>Competência em Línguas</u>  <u>Competência Matemática</u>	Área do Conhecimento do Mundo	-Reconhecer a importância de poupar a água; -Enumerar boas práticas de poupança de água; -Identificar as ações incorretas de poupança de água.	<u><b>Registo no cartaz interativo:</b></u> -Será feito o registo em grande grupo, num cartaz interativo; -O cartaz encontra-se dividido em duas partes (ações corretas e incorretas); -As crianças colocarão as imagens onde acharem mais corretas e explicam a sua opção.	-Cartaz Interativo; -Imagens.	Grelha de Observação <b>(Anexo V)</b>	13h45-14h10
	Área de Expressão e Comunicação  Domínio da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita	-Participar oralmente por iniciativa própria; Participar oralmente quando solicitado; -Expressar opiniões com clareza; -Expressar opiniões de forma audível;				
	Domínio da Matemática	-Agrupar imagens em conjuntos; -Fazer contagens do número de imagens.				
	Área do Conhecimento do Mundo	-Identificar as propriedades da água; -Reconhecer que a água é incolor; -Reconhecer que a água é inodora; -Reconhecer que a água é insípida;	<u><b>Exploração das propriedades da água:</b></u> -incolor; -inodora; -insípida.	-Recipiente transparente com água.	Grelha de Observação <b>(Anexo VI)</b>	14h10-14h30

	<u>Competência em Línguas</u>	<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>-Participar oralmente quando solicitado;</p> <p>-Participar oralmente por iniciativa própria;</p> <p>-Usar o vocabulário adequado ao tema;</p> <p>-Prestar atenção por forma a responder a questões a cerca do que ouviu.</p>				
	<u>Competência Social e de Cidadania</u>	<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>-Identificar o açúcar;</p> <p>-Identificar o sal;</p> <p>-Identificar o azeite;</p> <p>-Identificar a areia;</p> <p>-Identificar os materiais solúveis em água;</p> <p>-Identificar os materiais não solúveis.</p> <p>-Respeitar os colegas no uso da palavra;</p> <p>-Guardar a sua vez para participar;</p> <p>-Demonstrar empenho na sua atividade;</p> <p>-Colaborar na atividade em grupo.</p>	<p><b><u>Experiências com água:</u></b></p> <p>-Dissolução de materiais em água:</p> <p>*açúcar;</p> <p>*sal;</p> <p>*azeite;</p> <p>*areia.</p> <p>-As crianças observarão as transformações ocorridas na água;</p> <p>-Num recipiente será colocado corante alimentar;</p> <p>-Observação das transformações;</p> <p>-Finalmente nesta água com corante será colocada uma flor branca, onde no dia seguinte as crianças</p>	<p>-Copos de plástico;</p> <p>-Colheres;</p> <p>-Garrafas de água;</p> <p>-Açúcar;</p> <p>-Sal;</p> <p>-Areia;</p> <p>-Azeite;</p> <p>-Corante alimentar;</p> <p>-Flor Banca.</p>	Grelha de Observação <b>(Anexo VII)</b>	14h30- 15h10

<u>Competência Científica e Tecnológica</u>	<u>Competência em Línguas</u>	<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>- Relatar os conhecimentos adquiridos;</p> <p>- Relatar experiências com clareza;</p> <p>- Relatar experiências de forma contextualizada;</p> <p>- Participar oralmente quando solicitado;</p> <p>- Participar oralmente por iniciativa própria.</p>	<p>irão observar as mudanças efetuadas na cor.</p> <p><b><u>Acolhimento:</u></b></p> <p>-Canção do bom dia;</p> <p>-Marcação de presenças;</p> <p>-Preenchimento do quadro do tempo;</p> <p>-Divisão das tarefas;</p> <p>-Conversa com as crianças acerca do que aprenderam no dia anterior.</p>	<p>-Mapa de presenças;</p> <p>-Quadro do tempo;</p> <p>-Quadro da divisão de tarefas</p>	<p>Grelha de Observação (Anexo I)</p>	<p><b><u>Quarta-feira</u></b></p> <p>9h00- 9h30</p>	
		<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>-Guardar a sua vez para falar;</p> <p>-Respeitar os colegas no uso da palavra.</p>	<p><b><u>Diálogo em grande grupo:</u></b></p> <p>-Apresentação em PowerPoint de imagens dos locais onde podemos encontrar água (mar, rios, ribeiras, lagoas, lagos...);</p>	<p>- Computador;</p> <p>-Projeter;</p> <p>-Tela;</p> <p>-PowerPoint.</p>		<p>Grelha de Observação (Anexo VIII)</p>	<p>9h30- 10h00</p>
		<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>-Identificar a presença de água na natureza:</p> <p>*mar;</p> <p>*rios;</p> <p>*ribeiras;</p> <p>*lagoas;</p> <p>*lagos.</p>					

Competência em Línguas

Área de Expressão e Comunicação  Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Reconhecer a importância de poupar a água; -Enumerar boas práticas de poupança de água; -Conhecer as implicações da poluição na natureza.  -Participar oralmente quando solicitado; -Participar oralmente por iniciativa própria; -Usar o vocabulário adequado ao tema; -Prestar atenção por forma a responder a questões a cerca do que ouviu.	-Discussão da existência destes locais na nossa ilha; -As crianças oralmente identificarão as imagens que conhecem.
Área do Conhecimento do Mundo	-Identificar elementos conhecidos pertencentes ao mar; -Identificar Conchas; -Identificar búzios; -Identificar ouriços do mar; -Identificar o som do mar; -Conhecer os cuidados a ter com o mar; -Conhecer as implicações da poluição dos mares para os seres vivos.	<b><u>Observação de elementos naturais trazidos pelo mar:</u></b> -Serão apresentados vários elementos existentes no mar; -Explicação sobre estes elementos; -E apresentação dos locais onde podemos encontrar estes elementos (praias);
		-Conchas; -Búzios; -Ouriços do mar; -Casca de lapa.
	Grelha de Observação (Anexo IX)	11h00-11h30

<p style="text-align: center;"><u>Competência Científica e Tecnológica</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Competência Cultural e Artística</u></p>	<p><u>Competência em Línguas</u></p>	<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>-Participar oralmente quando solicitado; -Participar oralmente por iniciativa própria; -Expressar com clareza o que observa; -Participar no diálogo de forma contextualizada; -Responder a questões a cerca do que ouviu.</p>	<p>-Diálogo com as crianças sobre os cuidados a ter com o mar.</p>			
<p>Domínio da Expressão Musical</p>		<p>-Acompanhar corretamente a letra; -Produzir o ritmo lento; -Produzir o ritmo rápido; -Cantar com a ajuda do pictograma; -Cantar sem a ajuda do pictograma.</p>	<p><b><u>Canção “Um barquinho”:</u></b> -Explorar com as crianças da canção, identificando os elementos conhecidos; -Cantar a mesma canção, mas com diferentes ritmos.</p>	<p>-Canção; -Pictograma.</p>	<p>Grelha de Observação (Anexo X)</p>	<p>11h30-12h00</p>	
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>		<p>-Identificar os materiais que flutuem em água; -Conhecer quais os materiais que flutuem; -Conhecer quais os materiais que vão ao fundo da água;</p>	<p><b><u>Experiências com água:</u></b> -Flutuação de materiais; -Registro no cartaz interativo dos elementos que flutuam e não flutuam, como conclusão da experiência.</p>	<p>-Água; -Recipiente transparente; -Rolhas de cortiça; -Prego; -Chave;</p>	<p>Grelha de Observação (Anexo XI)</p>	<p>13h45-14h45</p>	

<u>Competência em Línguas</u>	<u>Competência em Matemática</u>	<u>Competência Social e de Cidadania</u>	Área de Formação Pessoal e Social	-Respeitar os colegas; -Guardar a sua vez para participar; -Demonstrar empenho na atividade; -Colaborar na atividade em grande grupo.		-Bolas; -Berlindes; -Penas; -Conchas; -Cartaz; -Imagens.			
			Área de Expressão e Comunicação	-Agrupar imagens em conjuntos; -Fazer contagens do número de imagens.					
			Domínio da Matemática						
			Área de Expressão e Comunicação	-Participar oralmente quando solicitado; -Participar oralmente por iniciativa própria; -Relatar o que mais gostou; -Relatar a sua opinião a cerca das atividades; -Relatar experiências; -Partilhar ideias.					
			Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita		<b><u>Balanco:</u></b> -Em grande grupo e no tapete, cada criança terá a oportunidade de relatar oralmente o que mais gostou ou não dos dois dias de trabalho; -Sugerir outras atividades que gostariam que tivessem sido realizadas; -Manifestar a sua opinião das atividades que mais gostou.				
								Grelha de Observação <b>(Anexo XII)</b>	14h45-15h00

## Descrição das Atividades

A minha terceira intervenção pedagógica ocorrerá nos dias 21 e 22 de maio, referindo-se, assim, à minha última intervenção. Aquando destes dois dias de intervenção, irei na verdade, aludir às diversas áreas curriculares, a Área de Formação Pessoal e Social, a Área de Conhecimento do Mundo e a Área de Expressão e Comunicação nos seus distintos domínios.

Assim sendo, no dia 21 de maio, pelas 09h00, irei iniciar o dia com o acolhimento ao grupo. Este momento decorre no cantinho do tapete, onde esperamos pela vinda de todas as crianças. Quando estiverem presentes todas as crianças e reunidas no cantinho do tapete, iniciaremos o acolhimento a cantar a canção do bom dia. De seguida, cada criança, por ordem que estão sentados, marcará a sua presença no quadro de presenças, afixado na parede deste cantinho. Após todas as crianças marcarem a sua presença, pedirei a uma criança para colocar as fotografias das crianças que estão a faltar na casinha e, em conjunto, faremos a contagem do número correspondente às crianças que estão a faltar. Após a marcação das presenças, é hora de preencher o quadro do tempo, onde uma criança dirige-se à janela, da sala de atividades, para observar o estado de tempo e poder assim associar a imagem do quadro correspondente ao tempo.

De seguida passamos à marcação do quadro das tarefas, onde as crianças com interesse em ficarem responsáveis por uma determinada tarefa, ordenadamente levantar-se-ão para preencher a tarefa do seu interesse. Do momento seguinte fará parte um diálogo coma as crianças, relativamente ao fim-de-semana. Neste diálogo ser-lhes-á perguntado:

- Como correu o vosso fim-de-semana?
- O que fizeram?

Após o diálogo com as crianças darei, início à leitura da história *A última Gota de água da terra*. Irei realizar a leitura da história com o auxílio dos fantoches, representando as personagens da história. Após a leitura e dramatização da história feita por mim, farei uma nova leitura da história para que as crianças possam interiorizar e reter os aspetos importantes. Feita esta segunda leitura, darei início a um diálogo com as crianças, onde lhes perguntarei:

- Qual é o tema da nossa história?
- Quais são as personagens da história?
- O que acontece na nossa história?
- O que está errado na história?

-Quem tem uma atitude correta? O pai ou os filhos?

-Porque é que não podemos desperdiçar a água?

Deste diálogo levarei as crianças à temática pretendida, a Água. Após esta conversa perceberei as ideias das crianças sobre a temática.

De seguida as crianças terão a oportunidade de dramatizar a história. Pedirei a uma criança que faça de narrador contando a história, enquanto os colegas, com a ajuda dos fantoches a representam, encarando a sua personagem. A representação será feita em grupos de quatro crianças. A atividade termina pelas 10h00.

No regresso da hora do lanche, pelas 11h00, dirigimo-nos para o polivalente da escola, para realizar a sessão de Expressão Físico – Motora. A aula será dividida em três momentos. No primeiro momento, será feito um aquecimento de 15 minutos, onde crianças estarão dispostas em círculo, para o seguinte exercício:

-Vamos empurrar o barco para o mar.

-Agora entramos no barco, primeiro um pé depois o outro.

-Agora que já estamos dentro do barco, vamos ligar o motor. (Fazendo os movimentos com os braços, como se estivessem a puxar e a ligar o motor)

-Não o conseguimos ligar, vamos tentar novamente.

-Não vamos conseguir, por isso temos que utilizar os remos. (Fazer o movimento com os braços)

-De repente surge uma tempestade, o mar fica muito agitado e caímos ao mar.

-O barco começa-se a afastar vamos nadar até ele.

-Não estamos a conseguir, agora nadamos de costas.

-Finalmente conseguimos chegar até ao nosso barco.

-Vamos voltar ao porto e arrumar o nosso barco.

Terminada esta primeira parte do aquecimento, darei início à explicação de um jogo que se irá realizar de seguida, o jogo do *Pescador*. Escolherei uma criança que irá ser o pescador, as restantes crianças serão os peixinhos que estarão em linha, de frente para o pescador. Os peixinhos vão tentar passar pelo pescador sem serem apanhados. À medida que são apanhados, transformam-se em pescadores, e assim sucessivamente até todos os peixinhos serem apanhados.

Da segunda parte da sessão fará parte um percurso, constituído por cinco estações:

- A 1ª será realizada nos espaldares, onde as crianças subirão, um de cada vez e com o meu auxílio, dois degraus do espaldar e andarão de lado até chegarem ao segundo

espaldar. No segundo espaldar, as crianças subirão mais dois degraus, tocarão num lenço que se encontra uns degraus acima e voltarão a descer.

- ✓ Na 2ª, haverá um trampolim com um colchão por cima, formando um plano inclinado. As crianças, uma de cada vez, descerão o plano inclinado como um caranguejo e voltarão a subir. Depois de todas as crianças realizarem o deslocamento como um caranguejo, irão descer o mesmo plano rolando com o corpo estendido, como se fossem uma onda a bater na areia.
- ✓ Na 3ª, estarão dispostos no chão alguns arcos, estes encontram - se alinhados. O objetivo é que a criança salte uma vez a pés juntos, e outra vez a pé coxinho;
- ✓ Na 4ª, a criança terá que caminhar sobre um banco de lado, desenvolvendo o equilíbrio, ao regressar no banco terá de vir a rastejar de barriga para baixo como se estivessem sobre uma prancha no mar;
- ✓ Na 5ª e última estação, juntarei as crianças a pares, estas se sentarão no chão, frente a frente, ligeiramente afastadas uma da outra, e as suas pernas também estarão afastadas. A cada par darei uma bola, onde uma das crianças terá que bater com a bola no chão, três vezes, e de seguida com as mãos rolar a bola no chão para o colega. O colega realiza o mesmo exercício, e assim sucessivamente.

Antes de iniciar o percurso explicarei o que as crianças terão que fazer em cada estação, exemplificando. De seguida, pedirei a uma criança para realizar o percurso a título de exemplo para as restantes crianças. O percurso será realizado durante 25 minutos, para que as crianças possam participar mais do que uma vez. Os restantes 5 minutos serão guardados para o relaxamento. Neste as crianças deitar-se-ão no chão e descontraírem o corpo.

Por volta das 11h45, as crianças regressam à sala de atividades e sentar-se-ão no tapete para que possam acalmar da sessão de expressão físico-motora, uma vez que chegam sempre muito agitadas. Assim que estiverem mais calmos, apresentarei um vídeo intitulado *Nina amiga da água*. Após a visualização do vídeo, darei início a um diálogo com as crianças para que possamos explorar a história que o vídeo nos transmite.

Assim, farei algumas questões:

- Quem é a Nina?
- O que está ela a fazer no vídeo?
- O que tenta nos dizer a Nina?
- O que está errado no vídeo?
- E o que está certo?

- O que devemos fazer para poupar água?
- Porque não devemos desperdiçar água?
- Será que os seres vivos conseguem viver sem água?

Partindo desta última questão, mostrarei a experiência da sementeira realizada na minha última intervenção onde não foi colocada nenhuma água. Assim, explicarei às crianças que, tal como a nossa semente, nós seres humanos, também não podemos viver sem água, daí ser muito importante poupar água uma vez que é um recurso que pode esgotar. A atividade termina por volta das 12h10, onde as crianças seguirão para a hora de almoço.

Da tarde, às 13h45 as crianças regressam da hora de almoço, entram na sala e sentam-se, como de costume, no tapete. De seguida, explicarei o que faremos durante a tarde. A atividade que se segue será o registo no cartaz interativo das boas e das más práticas de poupança de água. O cartaz encontra-se dividido em duas partes: de um lado, as crianças colocarão as imagens das boas práticas de poupança de água, e do outro lado as crianças terão que colocar as imagens das más práticas de poupança de água. As imagens estarão todas misturadas, para que sejam as crianças a identificar o certo e o errado nas imagens. Pedirei às crianças que estiverem interessadas em participar para que peguem numa imagem, e com a imagem vão explicar se é uma prática de poupança de água correta ou errada, e o porquê. Após esta exploração da imagem, a criança colocará no cartaz, e assim sucessivamente até colocarmos todas as imagens no cartaz. Esta atividade servirá como síntese e registo do vídeo apresentado anteriormente. Colocadas todas as imagens, faremos a contagem, em grande grupo, do número de imagens corretas e do número de imagens incorretas para a poupança de água. A atividade termina às 14h10.

Das 14h10 às 14h30 darei início a uma nova atividade, onde as crianças juntar-se-ão à volta das mesas de trabalho para que, em grande grupo, possam explorar as propriedades da água. Em cima das mesas colocarei alguns copos transparentes com água, e assim darei início a algumas questões:

- De que cor é a água?
- E tem cheiro?
- E sabor? Vamos provar.
- Então tem sabor?

Após esta observação das propriedades da água em grande grupo e tendo em conta as respostas dadas pelas crianças, explicarei que a água não tem cor, não tem cheiro nem sabor.

Terminada a exploração das propriedades da água, passaremos às experiências com água. Em cima das mesas de trabalho colocarei copos de plástico transparentes, algumas colheres e alguns materiais como o sal, o açúcar, o azeite, a areia e água. Pedirei a uma criança que coloque água num copo, com a minha ajuda, e de seguida pedirei a outra criança para colocar um elemento à sua escolha no copo com água, onde por sua vez, passarei a outra criança que com uma colher irá mexer. Em grande grupo, observaremos se o elemento escolhido dissolveu ou não na água, e assim sucessivamente até observarmos o que acontece com cada elemento em contato com a água. Após esta experiência darei um abreve explicação de que existem elementos que se dissolvem em água, como é o caso do açúcar e do sal, mas também existem elementos que não se dissolvem como é o caso da areia e do azeite, que não se misturam com a água. Terminadas as experiências, iremos observar as transformações que ocorreram na água em cada situação. No caso da experiência da dissolução do sal e do açúcar pedirei, a uma criança que prove para ver se mudou de sabor, onde explicarei que a água tem sabor quando dissolvida qualquer elemento nela.

-E tem cor?

-E cheiro?

Serão feitas estas explorações nas quatro experiências, com a exceção da experiência realizada com a areia e com o azeite, onde as crianças não a provarão.

Feita toda esta exploração das experiências, trarei outro copo com água, onde pedirei a uma das crianças que junte umas gotas de corante alimentar e observaremos as mudanças que ocorreram na água.

-O que aconteceu com a água?

-Continua transparente?

-Tem sabor?

-E cheiro?

Tendo em conta as respostas dadas pelas crianças explicarei que a água muda de cor caso coloquemos algo dentro.

Para terminar as experiências e para que possamos observar a importância da água para os seres vivos, num recipiente de água com corante colocarei uma flor de cor branca para que no dia seguinte possamos observar que transformações ocorreram na flor.

No segundo dia de intervenção, dia 22 de maio, o dia começará novamente com o acolhimento no tapete, sendo feita a mesma rotina do dia anterior. Após a canção do bom dia e de preencher todos os quadros, o próximo momento será de diálogo com as crianças sobre o que foi tratado no dia anterior, onde perguntarei:

-O que vimos ontem?

-E o que nos ensinou a Nina?

-Porque não devemos desperdiçar água?

-Quais são as propriedades da água?

-Quais os elementos que se dissolve em água? E os que não se dissolvem?

-E como será que está a nossa flor?

Será mostrada às crianças a flor que se adicionou corante, em grande grupo, para que possamos discutir as transformações que ocorreram.

Através do questionamento, poderei averiguar até que ponto as crianças apreenderam o que foi falado sobre da temática e avaliar assim as aprendizagens feitas pelas crianças.

Às 9h30m, passaremos a uma nova atividade, onde apresentarei um powerpoint com algumas imagens de locais onde podemos encontrar água, nomeadamente rios, ribeiras, lagoas, lagos e o mar. Destas imagens, as crianças identificarão que locais apresentados podemos encontrar na nossa ilha e quais as que já conhecem.

Desta exploração das imagens com as crianças em grande grupo tenciono chegar à segunda temática que irei trabalhar nesta semana, o *Mar*. Das respostas dadas pelas crianças levarei para a existência de água no mar. Esta atividade tem uma duração de 30 minutos.

No regresso da hora do lanche, por volta das 11h00, as crianças entram na sala de atividades e dirigem-se ao cantinho do tapete. A atividade que se segue será realizada em grande grupo, e desta constará a observação de alguns exemplos de elementos reais, que podemos encontrar no mar.

Nesta atividade, serão apresentados alguns exemplos dos elementos que podemos encontrar no mar.

Primeiramente, irei fazer algumas questões à medida que irei apresentando os elementos, são estas:

-O que temos aqui?

-Onde os podemos encontrar?

-São seres vivos?

Após estas questões e tendo em conta as respostas dadas pelas crianças, darei início a um diálogo para explicação de algumas dúvidas que possam surgir:

-Este tipo de seres vivos encontramos no mar.

-No caso destes que temos aqui foram encontrados na praia.

-Foram trazidos pelos mar até à costa.

-Estes já só tem a casca, isto acontece o ser morre com a passagem dos anos. Em outras ocasiões estes morrem devido à poluição dos mares.

-Não devemos colocar lixo no mar nem em outro local natural, apenas nos locais indicados.

-Quando colocado lixo no mar, os seres vivos muitas das vezes confundem o lixo com os outros seres que eles comem, assim acabam por morrer ao ingerirem o lixo que colocamos no mar.

Depois do diálogo e da apresentação das plantas, as crianças terão a oportunidade de mexer, cheirar e observar ao pormenor cada elemento. Depois desta exploração dos elementos apresentados e da observação de perto das crianças, mostrarei um búzio. Onde farei algumas questões:

-O que é isto?

-Onde os podemos encontrar?

-Este é um ser vivo ou não?

-Se o colocarmos no ouvido conseguimos ouvir algo.

Darei o búzio a uma criança que tentará descobrir o que podemos ouvir através do búzio, este irá passar até que alguma das crianças responda corretamente. Todas as crianças terão a possibilidade de escutar o som do mar através do búzio.

Às 11h30 e até às 12h00, passaremos a uma nova atividade, onde apresentarei uma canção intitulada “Um barquinho ligeiro”. Após a audição da canção duas vezes, as crianças terão oportunidade de cantar acompanhando a letra com a ajuda de um pictograma.

Depois de repetir a canção algumas vezes e após as crianças já a terem interiorizado, passemos à exploração da mesma. Através de um diálogo, faremos a exploração da canção, onde pretenderei saber:

- ✓ O que representa a letra da canção?
- ✓ O que conheces na canção?
- ✓ Quais os elementos presentes na canção?

Após esta exploração e diálogo a cerca da canção, passaremos a um momento de expressão musical, onde com a mesma canção, iremos explorar os ritmos. Começamos por cantar num ritmo mais lento e depois passamos a um ritmo mais rápido. Esta atividade será realizada só com a canção sem a componente instrumental. Terminada a exploração da canção nos diferentes ritmos, iremos cantar novamente com a música, terminando as atividades da manhã, seguindo-se o almoço.

Da tarde, e de regresso à sala de atividades, pelas 13h45m, as crianças sentam-se novamente no tapete, para que possam relaxar um pouco antes de darmos início à atividade seguinte. A atividade que se segue será novamente de experiência com água, desta vez sobre a flutuação de objetos em água.

Esta atividade será realizada em grande grupo. Pedirei às crianças que, de forma ordenada, se coloquem à volta das mesas de trabalho. Sobre as mesas estará um recipiente transparente com água, e sobre a mesma estarão diversos objetos, desde uma rolha, uma bola, uma chave, um prego, um berlinda, uma pedra, uma moeda, entre outros.

Pedirei a uma criança que escolha um objeto qualquer e o coloque dentro do recipiente com água. De seguida em grande grupo iremos discutir:

-O que aconteceu ao objeto?

-Ficou no cimo da água? Ou foi ao fundo?

E assim farei uma explicação sobre os objetos que flutuam e não flutuam na água.

Em conjunto com as crianças e com as respostas dadas por estas, acrescentarei se ficou no cimo da água dizemos que o objeto flutua na água, se vai ao fundo dizemos que o objeto não flutua na água. Há medida que será feita a observação da flutuação de um objeto, será feito o registo num cartaz. O cartaz contém a representação de um recipiente com água, onde as crianças, à medida que se realiza a experiência, colocarão a imagem do objeto no cartaz. Se flutua, a imagem fica no cimo do recipiente, se não flutua a criança terá que a colocar no fundo do recipiente, e desta forma faremos o registo da experiência da flutuação de objetos.

Nos últimos quinze minutos do dia será feito um balanço da semana, onde cada criança terá a oportunidade de relatar as atividades que mais gostou e o que aprendemos nos dois dias.

## **Referências Bibliográficas:**

- Kaercher, G. (2001). E Por Falar em Literatura... In Craidy, C. & Kaercher, G. (Ed.), *Educação Infantil: para que te quero?* ( 81- 88).Porto Alegre: Artmed Editora.

-Rosa, R. (2001). Ensino de Ciências e Educação Infantil. In Craidy, C. & Kaercher, G. (Ed.), *Educação Infantil: para que te quero?* (153- 164). Porto Alegre: Artmed Editora.

-Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação 2ºVolume Drama e Dança*. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.

## Anexo IV- Sequência Didática do 1.º Ciclo



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO**  
**ENSINO BÁSICO**  
**PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA II**  
**2.º ANO – 1.º SEMESTRE**  
**2013/2014**

# Sequência Didática IV ( 18, 19 e 20 de novembro)

**Orientador da Universidade:** Professor Adolfo Fialho

**Orientadora Cooperante:** Professora Sandra Taveira

**Estagiária:** Carolina Borges

**Ponta Delgada, 18 de novembro de 2013**

# Índice

<i>Introdução</i> .....	85
<i>Justificação das opções tomadas e descrição das atividades</i> .....	87
<i>Grelha de Sequência Didática</i> .....	95
<i>Avaliação dos alunos</i> .....	103
Glossário .....	104
<i>Referências Bibliográficas</i> .....	106
<i>Anexos</i> .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>

## ***Introdução***

O presente documento surge no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa Supervisionada II e tem como finalidade apresentar a ação pedagógica, que irá decorrer na minha 4ª intervenção, com a turma do 3ºG da Escola EB1/ JI de Matriz, da professora titular Sandra Taveira. Esta intervenção pedagógica decorrerá nos dias 18, 19 e 20 de novembro do presente ano.

Para a planificação desta intervenção, tive em consideração os conteúdos propostos pela professora titular e nos programas do 1º ciclo do Ensino Básico, nomeadamente para o 3ºano. Assim, será abordado com a turma o *texto instrucional* na área curricular de Português; *a representação e interpretação de dados*, com o trabalho nas tabelas de frequência, nos gráficos de barras, e com a introdução dos conceitos de extremos e amplitude, no que diz respeito à área curricular da Matemática; o comércio e *o circuito comercial*, na área curricular de Estudo do Meio.

Partindo dos conteúdos apresentados, houve a necessidade de planificar e organizar todas as áreas curriculares, de forma lógica e articulada. Esta planificação e organização das diferentes áreas curriculares apoia-se muito nas minhas intervenções pedagógicas realizadas com a turma anteriormente, nas características da turma e de cada aluno em específico, nas observações realizadas desde o início da prática, bem como através das observações realizadas à prática da minha colega de núcleo de estágio. Para além dos aspetos mencionados anteriormente, terei em atenção o ritmo de trabalho dos alunos e, acima de tudo, as competências dos alunos, nomeadamente, os aspetos positivos e os que são necessários trabalhar e desenvolver com os mesmos, segundo as suas fragilidades.

Tendo em conta todo o trabalho desenvolvido até então com os alunos e reportando um pouco à avaliação realizada anteriormente, é possível verificar as fragilidades de alguns dos alunos em certas áreas curriculares, sendo necessário privilegiar o trabalho a fim de ultrapassar estas dificuldades. Neste caso, terei uma atenção redobrada às estratégias na área curricular do Português, uma vez que os alunos precisam de trabalhar mais a compreensão e expressão oral e mesmo ao nível da ortografia.

Este documento é norteador para um melhor desenvolvimento da minha prática, pois nele aparecem todas as minhas ações, atividades e estratégias a serem desenvolvidas com a turma.

Ainda neste documento para além da justificação das opções tomadas, a descrição das atividades que delineei para cada um dos três dias de intervenção, a grelha da sequência didática, a minha intenção na avaliação dos alunos, um glossário, com os conceitos novos a introduzir e, por fim, anexados, os recursos pedagógico didáticos que terei como apoio aquando da minha intervenção pedagógica.

É importante referir que este é um documento que por motivos de tempo, ou de ser necessário desenvolver no momento uma dada área curricular, as minhas intenções poderão não ser seguidas como planeado. Não se trata de um documento fechado, pois sempre que existir uma necessidade por parte da turma ou de um alunos em específico, alterarei a minha intenção para que os conteúdos sejam assimilados da melhor forma.

## ***Justificação das opções tomadas e descrição das atividades***

A partir deste ponto, será mencionado as estratégias a utilizar ao longo desta minha intervenção e o desenrolar das várias atividades, tendo em conta tudo o que foi descrito até então.

Assim sendo, durante estes dois dias e meio, pretende-se envolver as diferentes áreas curriculares mencionadas anteriormente, não de uma forma isolada ao apresentar os conteúdos de uma área em separado, mas interligá-las da melhor forma. Nesta minha quarta intervenção, terei em conta as áreas curriculares do Português e do Estudo do Meio e interligá-las com as restantes áreas, nomeadamente a Matemática e a Expressão Musical, para que os conteúdos sejam explorados de uma forma linear entre todas as áreas a trabalhar nestes dias.

É importante referir novamente que todas as minhas intenções para estes dois dias e meio com a turma basearam-se em todas as intervenções realizadas até então, pois ajudaram-me a perceber quais os pontos fortes da turma e quais as suas fragilidades, assim como perceber a situação de cada aluno. Um aspeto facilitador neste sentido é a avaliação realizada no final de cada intervenção, porque esta permite-nos ter em atenção o que referi anteriormente, e a partir desta, estruturar uma intervenção para que leve os alunos a ultrapassar estas fragilidades e a desenvolver os aspetos positivos apresentados pela turma. É de igual forma importante ter em conta o ritmo de aprendizagem de cada um dos alunos, de forma a adequar as atividades aos mesmos. Neste sentido, terei sempre em atenção o Gonçalo e o Leandro, pois são alunos com mais dificuldades, necessitando sempre de uma maior apoio e reforço da minha parte.

Relativamente aos alunos mencionados anteriormente, é importante referir que o Gonçalo é um aluno que se apresenta no nível 2, mas no entanto tem trabalhado os mesmos conteúdos que os restantes colegas, necessitando claro de um maior apoio. Quanto ao Leandro, este é um aluno de nível 3, mas que, à semelhança do Gonçalo, apresenta fragilidades ao nível da compreensão e expressão oral, da leitura e também ao nível da escrita. Assim sendo, as atividades e estratégias desenvolvidas foram pensadas neste sentido nas dificuldades destes alunos, mas também adequadas às características da restante turma e às necessidades da mesma. É importante referir que na área curricular de Estudo do Meio, estes são alunos que têm vindo a desenvolver as competências propostas,

ocorrendo o mesmo na área curricular da Matemática, onde participam de livre vontade, apresentando os seus resultados e o respetivo raciocínio.

De uma forma geral, esta é uma turma que apresenta algumas dificuldades em cumprir as regras, como por exemplo, não respeitando a sua vez para intervir na sala de aula, havendo sempre uma necessidade de os chamar à atenção. No entanto, é uma turma muito participativa em todas as áreas e mostram sempre muito interesse nas atividades apresentadas. Esta participação torna-se mais evidente na área da Matemática, onde todos os alunos mostram muito entusiasmo e interesse em apresentar e mostrar à restante turma o seu raciocínio, notando-se uma grande motivação da turma nesta área curricular.

Embora esta seja uma turma que apresenta grandes facilidades em interiorizar os novos conceitos apresentados, conseguindo-os aplicar na prática, existem outros três casos que requerem atenção e apoio, (são estes a Inês R., o Leonardo e o Raul F.). Estes apresentam algumas dificuldades na compreensão oral, na escrita, cometendo alguns erros ortográficos, mesmo estando a copiar do quadro, muito por culpa da sua distração evidenciada por estes. Na Matemática, por vezes apresentam dificuldades em explicar o seu raciocínio, mas realizam as atividades nesta área. Quanto ao Estudo do Meio, estes têm conseguido acompanhar a restante turma, sendo necessário reforçar algumas vezes as ideias apresentadas. É importante referir que os conteúdos apresentados até então nesta área eram um pouco complexos.

Partindo do que referi, nesta intervenção pedagógica terei o cuidado de praticar com a turma algumas destas fragilidades apontadas, nomeadamente a prática da leitura, da expressão oral e da escrita. Para além disso, ter-se-á sempre o cuidado em corrigir os alunos oralmente.

Quanto à restante turma, esta apresenta grandes capacidades, com alunos muito perspicazes e mostrando muita capacidade de apresentar as suas opiniões e os seus conhecimentos em relação a um dado conteúdo.

Existe ainda alguns alunos que têm grande facilidade em distrair-se, acabando por não acompanhar o trabalho com a turma, sendo necessário chamar à atenção sempre que esta situação se evidencia. Para fazer face a este problema, para esta intervenção, solicitarei a participação dos mesmos, de forma a acompanharem o trabalho desenvolvido.

Pretendo ainda continuar a realizar com a turma trabalhos em grupo, reforçando a ideia de partilha e ajuda, pois nota-se que, esta é uma turma muito competitiva, e que por vezes, não aceitam a opinião dos colegas, para além do mais, através deste trabalhos os

alunos desenvolvem uma aprendizagem cooperativa, pois a “aprendizagem cooperativa pode beneficiar tanto os bons como os maus alunos que trabalham juntos em matérias escolares. Os bons alunos orientam os maus alunos dando assim a estes últimos um atenção especial” (Arends, 1999, p. 372) Ainda, pretendo também, tornar as aulas mais ativas e fazer com que os alunos sejam autônomos na realização das tarefas propostas.

Partindo do que foi dito, tenciona-se possibilitar à turma uma aprendizagem significativa, ou seja, levar os alunos a interiorizarem todos os conteúdos e que os mesmos apliquem na realidade estes novos conhecimentos.

De seguida, apresentarei as atividades e as estratégias utilizadas para desenvolver cada uma das áreas curriculares, ao longo desta minha quarta intervenção. Estas estarão apresentadas por ordem de dias e por áreas desenvolvidas em cada um destes dias. É importante mencionar que esta minha intervenção, a nível de horário da turma, sofreu algumas alterações, uma vez eu foi necessário realizar uma troca com uma das colegas, também a realizar estágio na mesma escola e com o mesmo ano. Para além disso, a realização de uma visita de estudo também permitiu que houvesse um ajusto nas áreas as desenvolver.

Através da interiorização, consolidação e a aplicação dos novos conteúdos pela turma em questão, pude concluir que as atividades e as estratégias utilizadas foram adequadas, desenvolvendo uma aprendizagem significativa.

No dia **dezoito de novembro, segunda-feira**, começarei o dia por receber os alunos à porta da sala de aula, enquanto estes se dirigem cada uma para o seu lugar como habitualmente. Depois de estarem todos organizados e já sentados nas suas mesas, pedirei a um dos alunos para escrever a data no quadro. De referir que todos os dias é um aluno diferente que escreve a data no quadro, para uma melhor organização das tarefas. A ordem seguida respeita a ordem alfabética dos alunos da turma. Enquanto um escreve a data no quadro, o delegado de turma da semana distribui os cadernos da escola aos restantes colegas. Esta é uma rotina que se manterá ao longo dos três dias da minha intervenção pedagógica.

Concluída a primeira tarefa do dia, os primeiros 30 minutos da segunda-feira são reservados para que os alunos possam contar as suas novidades. Cada um tem a oportunidade de contar o que fez no fim-de-semana ou outra novidade que não tenha tido a oportunidade de contar na semana anterior. Este momento, para além da partilha de vivências e experiências entre outros, acaba por trabalhar em parte a oralidade dos alunos.

De seguida, e terminada este momento das novidades, iniciarei o trabalho na área curricular de **Português**. Uma vez que o conteúdo a explorar nesta área esta semana será o texto instrucional, será distribuído a cada aluno uma receita de culinária (Anexo I), pois esta insere-se no tipo de texto mencionado anteriormente. De seguida, será feita uma leitura silenciosa do texto, para depois se realizar uma leitura em voz alta, onde todos os alunos terão a oportunidade de ler. A escolha deste tipo de atividade surge para que a turma desenvolva a leitura de diferentes textos, neste caso de uma receita, e de modo a que os alunos mencionados anteriormente com algumas dificuldades na leitura trabalhem esta fragilidade.

Como já sendo hábito, não irei seguir a ordem como os alunos estão sentados, mas sim irei pedindo aleatoriamente para que os alunos realizem a leitura. Recorrerei a esta estratégia para que os alunos se mantenham atentos e para que acompanhem sempre a leitura dos colegas. Muitas das vezes, acontece que só acompanham a leitura quando sabem que se aproxima a sua vez para ler. Para que a situação referida anteriormente não aconteça, não seguirei uma ordem, e mesmo os alunos que já realizaram a leitura poderão voltar a fazê-lo, se assim perceber que estes não estão a acompanhar.

Terminada a leitura por todos os elementos da turma, será feita a exploração do texto, onde questionarei a turma:

- O que nos apresenta este texto?
- Para que serve?
- Este está dividido em quantas partes?

Nesta exploração, darei atenção ao Gonçalo, ao Leandro, ao Leonardo, à Inês R. e ao Raul F., pois são os alunos com maiores dificuldades ao nível da compreensão e exploração do oral.

Tendo em conta as respostas dadas pelos alunos, apresentarei a receita como pertencente a um tipo de texto, o *instrucional*. A partir daí, darei a definição de texto instrucional, para que os alunos façam o registo no seu caderno de estudo, trabalhando também a sua escrita. Será ainda explorado oralmente com a turma, a utilidade deste tipo de texto, e quais as suas características, (título, ingredientes/ materiais e modo de preparação/ construção) tendo sempre em conta a receita apresentada anteriormente.

Feita toda esta exploração e registo com a turma, introduzirei outro tipo de texto instrucional, neste caso a lista de compras em grande grupo. Esta lista de compras terá por base os ingredientes necessários para confeccionar a receita apresentada anteriormente,

sendo também uma ligação ao conteúdo que será desenvolvido na área de Estudo do Meio, o comércio, daí já iniciar esta ligação em ambas as áreas.

Concluída esta primeira parte da manhã, por volta das 10h30m, os alunos formarão uma fila à porta da sala, seguindo para o intervalo.

Pelas **11h00** a turma regressa à sala, onde darei início ao trabalho na área de **Matemática**. Como já mencionado anteriormente, os conteúdos a abordar nesta área será a *representação e interpretação de dados*. Para trabalhar esta área, será realizada uma lista com as atividades extralectivas praticadas pelos alunos da turma do 3ºG, uma vez que se trata de atividades do conhecimento dos alunos e que estes praticam, articulando assim com a área lecionada pela manhã. Concluída a lista, então apresentarei aos alunos duas formas de organizar os dados recolhidos - primeiramente através de uma tabela de frequências e de seguida através de um gráfico de barras.

Para a exploração e o trabalho com a tabela de frequência, esta será feita em grande grupo, através de um cartaz (Anexo II) com a representação da mesma. Darei início ao preenchimento da tabela através da coluna das atividades praticadas pelos alunos, e a segunda coluna com o número de alunos que praticam cada uma das atividades. Antes de dar início ao preenchimento da última coluna, darei a explicação do novo conceito que será introduzido, a frequência absoluta. De seguida, preencherei a primeira linha da tabela, e as restantes, solicitarei a participação dos alunos, de modo a compreender se este conceito foi entendido pelos alunos. Cada um terá a mesma tabela para que possa colar e fazer o registo no seu caderno (Anexo III). Uma vez preenchida a tabela, os alunos farão uma leitura dos dados apresentados na mesma, onde pretendo que estes cheguem ao maior e menor número apresentado na tabela. Com este diálogo, darei o conceito de *extremo*, identificando na tabela serão assinalados os seus extremos.

Logo depois, pedirei para que os alunos me identifiquem a diferença entre estes dois valores para poder introduzir o conceito de amplitude. Todos os conceitos e as suas definições serão registadas no caderno de estudo.

Terminada esta forma de organização de dados, darei início ao tópico da construção de um gráfico de barras, com os dados trabalhados anteriormente. No quadro, desenharei os eixos do gráfico, e cada aluno terá que passar esses mesmos eixos no seu caderno, para que em conjunto, possamos construir o gráfico. Recorri a esta estratégia porque, através do quadro de ardósia, a explicação do processo de construção do gráfico para toda a turma será muito mais fácil e de melhor compreensão para a turma.

O gráfico é uma forma diferente de mostrar à turma que podemos organizar de uma forma diferente os mesmo dados, sem alterá-los na sua interpretação.

Nesta atividade, a participação oral dos alunos será fundamental, pois serão estes a explicar e interpretar os dados recolhidos.

Por volta das **12h20**, alunos formam novamente fila à porta da sala de aula para que possam seguir para a hora de almoço.

Às **13h30**, os alunos regressam à sala de aula, onde darei início ao trabalho na área curricular de **Estudo do Meio**, que terá uma duração de 45 minutos. Nesta área, introduzirei um novo conteúdo: *o comércio*, onde recorrerei à lista de compras realizada na área de Português. Iniciarei a temática questionando a turma sobre os locais onde podemos adquirir os ingredientes para a confeção do bolo, explicando que para tal, necessitamos do comércio.

Para apresentar este conteúdo, optei por recorrer novamente ao PowerPoint (Anexo IV). Optei por este recurso audiovisual, porque ao longo das intervenções, tem-se verificado que a turma adapta-se bem a este tipo de recurso e tende a participar e a estar mais atenta quando as temáticas são abordadas a partir deste.

Através deste, apresentarei os dois tipos de comércio, e os estabelecimentos comerciais que podemos encontrar em cada um deles. Terminada a apresentação do PowerPoint, será distribuído a cada aluno um guião (Anexo V), onde estes terão que os preencher com as informações apresentadas no recurso utilizado anteriormente. Este terá o objetivo de registar a informação de uma forma escrita, mas também para que eu entenda até que ponto os alunos prestaram atenção ao que foi apresentado e de que forma a informação foi assimilada.

Esta área curricular terminará às 14h15m, onde logo de seguida, terá início a área curricular de **Expressão Musical**. Uma vez que estamos a trabalhar o comércio na área de Estudo do Meio, farei a continuidade na Expressão Musical, através de música da *Foi na loja do Mestre André* (Anexo VI), mas com uma alteração na letra, passando esta a intitular-se: *Foi na loja do senhor Miguel*. (letra Anexo VII). Com esta canção, pretendemos ir à loja do senhor Leandro comprar os ingredientes para realizar o nosso bolo, onde levaremos a lista feita anteriormente. Para esta aula, darei continuidade à minha última intervenção nesta área, no que diz respeito à exploração dos instrumentos musicais levados anteriormente. Como não houve possibilidade dos alunos explorarem todos os instrumentos, e visto que foi uma atividade onde mostraram muito empenho e curiosidade, optei por recorrer novamente a estes instrumentos para uma melhor

exploração dos mesmos. Assim, a cada ingrediente será associado um instrumento, onde apenas os alunos com os instrumentos o poderão tocar quando o ingrediente for mencionado na letra da canção. Esta será uma atividade que desenvolverá também a atenção e a concentração dos alunos.

Esta área torna-se importante trabalhar tal como as outras, pois “contribui para um desenvolvimento geral da personalidade (...)”, bem como aspetos ao nível do “desenvolvimento biológico, afectivo, cognitivo, social e motor.” (Sousa, 2003, p. 21)

No **dia 19 de novembro, terça-feira**, pelas 9h00 como foi necessário realizar algumas alterações no horário da turma, estes começarão o dia com a aula de Expressão Físico-Motora, lecionada pela docente responsável por esta.

Pelas **9h45**, os alunos regressarão à sala, onde darei início às atividades letivas com o trabalho na área curricular da **Matemática**. Este dia será ocupado com a resolução de exercícios, com base no trabalho desenvolvido no dia anterior. A aula será realizada durante os 45 minutos que se seguem e nos 45 minutos após o intervalo.

Assim esta será iniciada com uma breve recapitulação do dia anterior, uma vez que foram introduzidos vários conceitos novos, nomeadamente tabela de frequência, frequência absoluta, extremo e amplitude, de forma a fazer um levantamento do conhecimento adquirido pela turma. Após esta revisão, realizar-se-á um trabalho em grupo. A turma será dividida em quatro grupos, sendo que cada um destes terá acesso a uma lista de dados, para que possam construir posteriormente uma tabela de frequência absoluta, indicando o extremo e a amplitude dos dados. Depois, e ainda com os dados em questão, irão construir, numa folha A3, um gráfico tendo em conta os dados. Na folha disponibilizada aos alunos, já constará os eixos para a elaboração do gráfico.(Anexo VIII) Depois de concluídos os gráficos, cada grupo apresentará à restante turma os gráficos elaborados.

Pelas 11h45, começarão os trabalhos na área do **Português**, que dará continuidade ao conteúdo trabalhado no dia anterior (texto instrucional), e onde serão apresentados outros tipos de texto instrucional, nomeadamente regras de jogos, folhetos informativos e embalagens de alguns produtos alimentares. Em seguida, os alunos terão que escrever as regras do seu jogo preferido, sob a forma de texto instrucional, e se restar tempo, no final apresentarão o que escreveram à turma. Esta estratégia serve para desenvolver as suas competências tanto na escrita, mas se possível, ao nível da oralidade.

Pela tarde, serão desenvolvidos os trabalhos do **Estudo do Meio**, onde darei continuidade ao conteúdo abordado no dia anterior, com maior enfoque no que diz

respeito ao circuito comercial. O Powerpoint (Anexo IX) será a estratégia usada para a exploração deste tópico, pois são enormes as potencialidades desta estratégia, quer na transmissão de conteúdos, quer na capacidade de prender e cativar o aluno. Terminada a exploração do Powerpoint, cada aluno receberá um guião (Anexo X) com algumas lacunas, para que estes o preencham de forma correta. Este guião servirá para que os alunos fiquem com um registo escrito da matéria dada até então. Para introdução da visita de estudo que se realizará no dia seguinte, será exibido um vídeo (AnexoXI), da autoria de uma turma da licenciatura de Educação Básica da Universidade dos Açores, intitulado “O ciclo da bolacha Maria”. Este vídeo apresenta todo o processo de fabrico da bolacha Maria, na fábrica da Moaço, mostrando um pouco o que os alunos da turma poderão encontrar no dia seguinte, durante a sua visita de estudo.

Para terminar o dia de trabalhos, serão dadas algumas instruções para que a visita decorra da melhor forma e será também construído, em grande grupo, um guião contendo questões ou curiosidades dos alunos, para serem perguntadas durante a visita de estudo. Cada aluno fará o registo destas perguntas no seu caderno.

No dia seguinte, **quarta-feira, dia 20 de novembro**, realizar-se-á então a visita de estudo à fábrica da Moaço, com início pelas 9h00, e com chegada prevista à escola, pelas 12h20. O percurso será feito a pé, uma vez que a fábrica se encontra nas imediações da escola.

## ***Grelha de Sequência Didática***

<b>Competências</b>		<b>Conteúdos</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>	<b>Experiências de Aprendizagem</b>		<b>Tempo</b>
<b>Foco</b>	<b>Associada</b>			<b>Atividades/ Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	
<p><b>Competência em Línguas:</b> Reconstruir o significado de textos de diferente natureza e objetivos, em diversos suportes e linguagens. (CREB, p.50)</p>		<p><b>Português</b> Texto Instrucional</p>	<p>-Usar a palavra de uma forma clara e audível; -Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: *responder a questões; *comparar um texto com outro(s); - Identificar as principais características do texto instrucional; -Ler diferentes tipos de textos;</p>	<p>-Partilha das novidades em grande grupo; -Apresentação de um texto instrucional à turma ( receita de um bolo; -Cada aluno fará uma leitura silenciosa, posteriormente será feita uma leitura em voz alta; -Exploração do texto em grande grupo; -Registo da definição de texto instrucional no caderno de estudo;</p>	<p>-Receita (Anexo I); -Quadro de ardósia; -Caderno de Estudo e da sala;</p>	<p><b>Segunda-feira</b> 9:00- 10:30</p>
	<p><b>Competência Social e de Cidadania:</b> Mobilizar saberes linguísticos, culturais e sociais com vista à adequação das intervenções às situações, aos papéis desempenhados e às intencionalidades comunicativas individuais e /ou coletivas. (CREB, p. 52)</p>		<p>Respeitar as convenções que regulam a interação: - ouvir os outros; - esperar a sua vez;</p>	<p>-Exploração das características do texto; -Realização de uma lista de compras com os produtos necessários para a realização da receita (outro tipo de texto instrucional).</p>		

<b>Competências</b>		<b>Conteúdos</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>	<b>Experiências de Aprendizagem</b>		<b>Tempo</b>
<b>Foco</b>	<b>Associada</b>			<b>Atividades/ Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	
<p><b>Competência Matemática:</b> Interpretar e produzir informação estatística, utilizá-la na resolução de problemas e na tomada de decisões informadas e argumentadas, bem como compreender a noção de probabilidade. (CREB, p. 65)</p>		<p><b>Matemática</b> Representação e Interpretação de dados</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a «frequência absoluta» de uma categoria;</li> <li>- Identificar o «máximo» e o «mínimo» de um conjunto de dados numéricos;</li> <li>- Identificar a «amplitude» como a diferença entre o máximo e o mínimo;</li> <li>- Resolver problemas envolvendo a análise de dados representados em tabelas;</li> <li>- Resolver problemas envolvendo a análise de dados representados em gráficos;</li> <li>- Determinar:               <ul style="list-style-type: none"> <li>* frequência absoluta;</li> <li>* extremos;</li> <li>* amplitude.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de uma lista no quadro com as atividades extralectivas dos alunos;</li> <li>- Exploração de uma tabela de frequência através de um cartaz;</li> <li>- Preenchimento desta mesma tabela, com os dados da lista elaborada anteriormente;</li> <li>- Introdução e exploração dos novos conceitos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>* frequência absoluta;</li> <li>* extremos;</li> <li>* amplitude.</li> </ul> </li> <li>- Registo das definições de cada um dos conceitos no caderno de estudo;</li> <li>- Cada aluno colará no seu caderno a mesma tabela para preencher;</li> <li>- Construção de um gráfico de barras tendo em conta os mesmos dados (gráfico com os eixos para que cada aluno construa-o no seu caderno).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartaz (Anexo II);</li> <li>- Tabela de frequência (Anexo III);</li> <li>- Gráfico;</li> <li>- Quadro de ardósia;</li> <li>- Caderno de estudo e da sala.</li> </ul>	<p>11:00- 12:30</p>
	<p><b>Competência em Línguas:</b> Discutir ideias matemáticas, através de uso de uma linguagem natural, simbólica, escrita e/ou oral, não ambígua e adequada à situação. (CREB, p. 65)</p>		<p>Ler de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de atividades ou tarefas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontrar num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar</li> </ul>			

<i>Competências</i>		<i>Conteúdos</i>	<i>Descritores de Desempenho</i>	<i>Experiências de Aprendizagem</i>		<i>Tempo</i>
<i>Foco</i>	<i>Associada</i>			<i>Atividades/ Estratégias</i>	<i>Recursos</i>	
<p><b>Competência Social e de Cidadania:</b> Participar em projetos ou atividades comuns em prol da defesa do patrimônio natural e cultural e da melhoria da qualidade de vida. (CREB, p. 70)</p>		<p><u>Estudo do Meio</u> O comércio</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificar diferentes locais de comércio;</li> <li>-Identificar as características do comércio tradicional;</li> <li>-Identificar as características do grande comércio;</li> <li>-Nomear exemplos dos dois tipos de comércio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Diálogo com os alunos sobre os locais onde podemos adquirir os produtos para a realização da nossa receita.</li> <li>-Apresentação de um PowerPoint:               <ul style="list-style-type: none"> <li>*o que é o comércio;</li> <li>*o comércio que podemos encontrar;</li> <li>*os dois tipo de comércio ( tradicional e grande comércio);</li> </ul> </li> <li>-Exploração do PowerPoint em grande grupo;</li> <li>-Entrega de um guião onde os alunos terão que o preencher com as informações apresentadas no PowerPoint (colar no caderno de estudo).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PowerPoint (Anexo IV);</li> <li>-Guião (Anexo V);</li> <li>-Projektor;</li> <li>-Tela.</li> <li>-Caderno de estudo.</li> </ul>	<p>13:30- 14:15</p>

<b>Competências</b>		<b>Conteúdos</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>	<b>Experiências de Aprendizagem</b>		<b>Tempo</b>
<b>Foco</b>	<b>Associada</b>			<b>Atividades/ Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	
<p><b>Competência Cultural e Artística:</b> Identificar técnicas e instrumentos e ser capaz de os aplicar com correção e oportunidade. (CREB, p. 91)</p>		<p><b><u>Expressão Musical</u></b> Exploração de instrumentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Utilizar instrumentos musicais;</li> <li>-Experimentar as potencialidades sonoras dos instrumentos;</li> <li>-Acompanhar o ritmo de uma canção, utilizando instrumentos;</li> <li>-Acompanhar a letra da canção;</li> <li>-Cantar em grande grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Apresentação da letra da música <i>A loja do senhor Miguel</i>, cada aluno terá a letra impressa para colar no caderno da sala ;</li> <li>-Numa primeira fase será feita uma leitura da letra, para que os alunos a interiorizem;</li> <li>-Depois da leitura da letra, e de os alunos já estarem familiarizados, colocarei a música (a mesma que A loja do Mestre André);</li> <li>-Cantarão em grande grupo;</li> <li>- Por fim, distribuirei alguns instrumentos musicais, onde cada aluno terá o seu;</li> <li>-A cada produto da receita serão atribuídos dois dos instrumentos;</li> <li>-Ao cantarem a música apenas os instrumentos selecionados para cada produto serão ouvidos;</li> <li>-Os restantes alunos mantêm-se em silêncio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Música (Anexo VI);</li> <li>-Letra (Anexo VII);</li> </ul>	<p>14:15-15:00</p>

<b>Competências</b>		<b>Conteúdos</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>	<b>Experiências de Aprendizagem</b>		<b>Tempo</b>
<b>Foco</b>	<b>Associada</b>			<b>Atividades/ Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	
<p><b>Competência Matemática:</b> Desenvolver a linguagem e o pensamento algébrico, bem como a capacidade de interpretar e representar simbolicamente situações matemáticas, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (CREB, p. 65)</p>		<p><b>Matemática</b> Representação e interpretação de dados</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a «frequência absoluta» de uma categoria;</li> <li>- Identificar o «máximo» e o «mínimo» de um conjunto de dados numéricos;</li> <li>- Identificar a «amplitude» como a diferença entre o máximo e o mínimo;</li> <li>- Resolver problemas envolvendo a análise de dados representados em tabelas;</li> <li>- Resolver problemas envolvendo a análise de dados representados em gráficos;</li> <li>- Determinar:               <ul style="list-style-type: none"> <li>*frequência absoluta;</li> <li>*extremos;</li> <li>*amplitude.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Recapitulação dos novos conceitos introduzidos no dia anterior:               <ul style="list-style-type: none"> <li>*tabela de frequência;</li> <li>*frequência absoluta;</li> <li>*extremos;</li> <li>*amplitude.</li> </ul> </li> <li>-Realização de um trabalho em grupo, a turma será dividida em quatro grupos;</li> <li>-A cada grupo serão fornecidos alguns dados, para que a partir destes possam construir uma tabela de frequência e um gráfico e barras (representação de dados);</li> <li>-Cada grupo apresentará aos restantes colegas o seu trabalho, através do porta-voz da equipa;</li> <li>-Interpretação dos dados trabalhados ( exploração em grande grupo).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Quadro de ardósia;</li> <li>-Caderno da sala;</li> <li>-Gráficos em A3 (Anexo VIII);</li> </ul>	<p><b>Terça-feira</b> 9:45- 10:30 e das 11:00- 11:45</p>
	<p><b>Competência em Línguas:</b> Discutir ideias matemáticas, através de uso de uma linguagem natural, simbólica, escrita e/ou oral, não</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ler de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de atividades;</li> <li>- Encontrar num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa.</li> </ul>			

	ambígua e adequada à situação. (CREB, p. 65)					
--	--	--	--	--	--	--

<b>Competências</b>		<b>Conteúdos</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>	<b>Experiências de Aprendizagem</b>		<b>Tempo</b>
<b>Foco</b>	<b>Associada</b>			<b>Atividades/ Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	
<b>Competência em Línguas:</b> Produzir enunciados orais dotados de significado, assumindo uma atitude de cooperação na interação comunicativa e mobilizando saberes linguísticos, socioculturais e relativos aos papéis desempenhados pelos falantes nas diversas situações de comunicação. (CREB, p. 50)		<u>Português</u>  Texto Instrucional	*responder a questões acerca do que ouviu; -Usar a palavra de uma forma clara e audível; -Encontrar num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar; -Identificar as principais características de diferentes do texto instrucional; -Planificar textos de acordo com o tipo de texto; -Redigir textos; -Respeitar as convenções ortográficas;	- Revisão do dia anterior; -Apresentação de outros textos instrucionais: *tabela de preços; *horários; *embalagens de produtos alimentares; *regras dos jogos; *livro de instruções; *folhetos dos medicamentos. -Os alunos construirão um texto instrucional, tendo em conta o seu jogo favorito (apresentação das regras do jogo);	-Quadro de ardósia; - Diferentes textos instrucionais.	11:45- 12:30 e das 13:30- 13:45
			<b>Competência de Autonomia e Gestão da Aprendizagem:</b> Explicitar e esclarecer dúvidas e dificuldades, exprimir ideias, sentimentos, pontos de vista, de forma a planear,			

	monitorizar e avaliar as produções orais e escritas. (CREB, p. 52)		- reescrever o texto.			
--	--	--	-----------------------	--	--	--

<b>Competências</b>		<b>Conteúdos</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>	<b>Experiências de Aprendizagem</b>		<b>Tempo</b>
<b>Foco</b>	<b>Associada</b>			<b>Atividades/ Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	
<b>Competência Social e de Cidadania:</b> Participar em projetos ou atividades comuns em prol da defesa do património natural e cultural e da melhoria da qualidade de vida. (CREB, p. 70)		<u>Estudo do Meio</u> Círculo comercial	-Conhecer os intervenientes do circuito comercial. -Identificar a origem dos produtos; -Identificar os meios de transporte utilizados; -Distinguir comerciante de consumidor.	-Apresentação de um PowerPoint sobre o circuito comercial: *Produto; *Produtor/ fabricante; *transportadores; *comerciantes; *consumidores. -Entrega de um guião, onde os alunos terão que o preencher com as informações apresentadas no PowerPoint;	- PowerPoint (Anexo IX); -Guião (Anexo X); -Vídeo (Anexo XI); -Projektor; -Tela; -Caderno de estudo.	15:00 – 15:45
			<b>Competência em Línguas:</b> Mobilizar os diferentes saberes linguísticos para aprender a comunicar a informação. (CREB, p. 69)	-Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: -formular perguntas;		

				<p>querem fazer aquando da visita de estudo à Fábrica da Moaçor;</p> <p>-Registo no caderno da sala.</p>		
--	--	--	--	--	--	--

<b>Competências</b>		<b>Conteúdos</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>	<b>Experiências de Aprendizagem</b>		<b>Tempo</b>
<b>Foco</b>	<b>Associada</b>			<b>Atividades/ Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	
<p><b>Competência Social e de Cidadania:</b> Participar em projetos ou atividades comuns em prol da defesa do património natural e cultural e da melhoria da qualidade de vida (CREB, p. 70)</p>		<p><u>Estudo do Meio</u>  O comércio e o Circuito comercial</p>	<p>-Conhecer os intervenientes do circuito comercial. -Identificar a origem dos produtos; -Identificar os meios de transporte utilizados; -Distinguir comerciante de consumidor.</p>	<p>-Visita de Estudo à Fábrica da Moaçor.</p>	<p>- Guião</p>	<p><u>Quarta-feira</u>  9:00- 12:20</p>
	<p><b>Competência em Línguas:</b> Desenvolver a comunicação oral através da emissão de opiniões fundamentadas e da apresentação ao nível da turma e da escola (CREB, p. 69)</p>		<p>-Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida; -Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação: *tomar notas; - Respeitar as convenções que regulam a interação: *ouvir os outros; *esperar a sua vez.</p>			

## ***Avaliação dos alunos***

Para desenvolver esta minha prática pedagógica, foi importante ter em atenção as avaliações realizadas aos alunos tanto da minha última intervenção como das restantes. Através destas, consigo ter uma maior noção de quais as fragilidades da turma e quais os seus pontos fortes. Deste modo, poderei desenvolver experiências de aprendizagem para que os alunos desenvolvam estas fragilidades, e reforçar o trabalho tendo em conta os pontos os alunos com mais facilidade. Nesta ordem de ideias, Arends (1999) refere que “avaliação é uma função desempenhada pelo professor com o objetivo de recolher a informação necessária para tomar decisões correctas (...) (p. 228).

Quanto aos descritores de desempenho formulados, é através das avaliações que nos apercebemos de quais os que foram atingidos, e nas próximas intervenções quais os que deverão ser trabalhados para que os alunos o atinjam. Estes estão de certa forma, dependentes das estratégias/atividades por nós realizadas, por vezes estas não são as mais indicadas a um determinado aluno.

Nesta intervenção pedagógica recorrerei novamente a grelhas de avaliação dos indicadores (Anexo XII, XIII, XIV e XV), bem como da grelha de avaliação das metas (Anexo XVI). As mesmas serão preenchidas com as informações que recolho ao longo do dia da minha intervenção, através da observação e das atividades desempenhadas pelos alunos, neste caso, através de alguns exercícios.

É ainda importante referir que para além destas grelhas, as observações são feitas de forma contínua, pois quando a minha colega de núcleo de estágio está a intervir, aproveito esta ocasião para continuar a observar a turma, pois são estas observações e, também a intervenção da minha colega, que me ajudarão na próxima intervenção. Através destas é perceptível as estratégias a privilegiar, os gostos da turma, os aspetos a desenvolver com a turma, entre outros.

# Glossário

## Português:

- **Texto Instrucional**- Este tipo de texto serve para ensinar ou indicar como fazer algo, enumerando e caracterizando as sucessivas operações de uma tarefa. É um texto que exige muita precisão, visto que a falta ou a troca de um dos materiais pode impossibilitar a realização da tarefa.

A apresentação das instruções segue uma sequência cronológica de realização de cada um dos momentos decisivos para a finalidade da tarefa.

- **Caraterísticas do texto instrucional** – o texto instrucional caracteriza-se principalmente pela utilização de verbos no modo imperativo, como o misture, prepare, sirva, etc; ou no infinitivo, como o misturar, preparar, servir, etc.

## Matemática:

- **Frequência Absoluta**- A frequência absoluta representa o número de vezes que uma dada variável se repete.

- **Extremos**- O número de maior valor e o número de menor valor são os extremos do conjunto de dados.

- **Amplitude**- A diferença entre o valor máximo e o valor mínimo chama-se amplitude.

## Estudo do Meio:

- **Comércio**- é uma atividade que consiste na compra e venda de produtos.

Podemos distinguir dois tipos de comércio:

- **O comércio tradicional**- engloba pequenas lojas, localizadas nas ruas e praças. Como por exemplo: talho, peixaria, mercearia, florista, sapataria, entre outros.

- **O grande comércio**- é composto por lojas de grandes dimensões, onde são vendidos, no mesmo espaço, todo o tipo de produtos, desde bens alimentares a roupa,

produtos de limpeza, móveis, etc. Como por exemplo: hipermercados, os centros comerciais, entre outros.

- **Produtores-** aqueles que produzem ou fabricam os produtos.
- **Transportadores-** são pessoas e/ou empresas que fornecem vários meios de transporte, que levam os produtos dos locais onde são produzidos para os locais onde vão ser vendidos ou transformados.
- **Comerciantes-** são pessoas que compram os produtos aos produtores para os venderem aos consumidores.
- **Consumidores-** são todas as pessoas, pois todos precisamos de comprar produtos, para nos alimentarmos, vestirmos, etc.

## ***Referências Bibliográficas***

- Arends, R.** (1999). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, L.<sup>da</sup>.
- Borges, I. & Pereira, C.** (2013). *Pasta Mágica- Português 3- 3º ano*. Lisboa: Areal Editoras.
- Landeiro, A., Gonçalves, H. & Pereira, A.** (2013). *A Grande Aventura 3ºano*. Lisboa: Texto Editora.
- Lima, E., Barrigão, N., Pedroso, N. & Rocha, V.** (2013). *Alfa Português 3ºano*. Porto: Porto Editora.
- Lima, E., Barrigão, N., Pedroso, N. & Rocha, V.** (2012). *Alfa Estudo do Meio 3ºano*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação** (2013). *Programa e Metas Curriculares Matemática – Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação** (2012). *Metas curriculares de Português – Ensino Básico 1.º, 2.º e 3.º ciclos*. Lisboa: ME.
- Ministério da Educação** (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação** (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo*. Mem Martins: Editorial do Ministério da Educação.
- Sousa, A.** (2003). *Educação pela arte e artes na educação- Música e Artes Plásticas* (3ºvolume). Lisboa: Stória Editores, Lda.
- SREC.** (2011) *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Formação– Direcção Regional da Educação e Formação.

**Anexo V-** Carta de pedido de Autorização para implementação dos inquéritos.



## **Universidade dos Açores**

Departamento de Ciências da Educação

Exma. Senhora Presidente do Conselho Executivo  
da Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo

**Assunto:** Pedido de autorização para a realização de inquéritos por questionário

Eu, Carolina de Fátima Botelho Borges, aluna do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, venho por este meio solicitar a V. Ex.ª a autorização para a aplicação de um inquérito por questionário aos Educadores de Infância e a Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico dos vários núcleos escolares, deste estabelecimento de ensino, a fim de desenvolver um estudo para o meu Relatório de Estágio, cuja temática é *O Desenvolvimento da Motricidade na Criança e as Expressões. Um Estudo em Contexto de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico*, sob orientação científica da Professora Doutora Maria Isabel Condessa.

Mais se informa, que estes questionários obedecem a critérios de confidencialidade e os dados recolhidos serão exclusivamente utilizados para o estudo da temática do Relatório de Estágio.

Desde já agradeço a atenção que disponibilizará para este assunto.

Ponta Delgada, 13 de fevereiro de 2014

Atenciosamente,

---

(Mestranda Carolina Borges)

## Anexo VI- Inquérito por questionário



Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Este questionário surge no âmbito da realização do Relatório de Estágio do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que incide na temática: **O Desenvolvimento da Motricidade na Criança e as Expressões. Um Estudo em Contexto de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico,**

Assim sendo, pretende-se averiguar a opinião dos docentes, sobre o trabalho nas diferentes áreas de expressão, e como estas contribuem para o desenvolvimento da motricidade (fina e geral) nas crianças e, conseqüentemente para as aprendizagens escolares e criação de hábitos de vida saudável.

A sua colaboração é essencial para se poder analisar e refletir sobre as questões essenciais ao estudo da temática. Toda a informação obtida pela aplicação deste inquérito por questionário será submetida a um tratamento confidencial.

### ***Inquérito por Questionário***

Ano Letivo: 2013/14

Quest. N.º

#### **Parte I**

##### **1. Dados Pessoais, Académicos e Profissionais.**

###### **1.1. Idade:**

Menos de 25 anos

25 aos 35 anos

36 aos 45 anos

46 aos 55 anos

56 ou mais anos

###### **1.2. Género:**

Feminino

Masculino

###### **1.3. Nível de ensino que exerce:**

Educação Pré-Escolar

1.º Ciclo do Ensino Básico

1.3.1. Especifique o grupo de idades/ ano de escolaridade do seu grupo/  
turma atual : \_\_\_\_\_

1.4. Anos de experiência na profissão: \_\_\_\_\_

2. Habilitações Académicas:

2.1. Mestrado

2.2. Licenciatura

2.3. Bacharelato

2.4. Outra  Qual? \_\_\_\_\_

3. Para além da sua formação inicial possui alguma formação qualificada e mais específica na área das expressões?

Sim

Não

3.1. Se sim, indique em qual das áreas e qual (ais) a(s) formação (ões):

3.1.1. Expressão \_\_\_\_\_ -

\_\_\_\_\_

3.1.2. Expressão \_\_\_\_\_ -

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Parte II**

4. Na sua opinião, qual a importância do trabalho sobre a motricidade para o desenvolvimento equilibrado da criança?

Educação Pré-Escolar / 1.º Ciclo do Ensino Básico

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Na sua opinião, qual a importância do trabalho sobre a motricidade para o desenvolvimento de competências escolares ( escrita, leitura, matemática, outras)?

---

---

---

---

---

---

---

---

6. Na sua opinião, qual a importância do trabalho sobre a motricidade na criação de hábitos de vida saudável?

---

---

---

---

---

---

---

---

7. Na sua opinião, como contribui a escola atual no desenvolvimento da motricidade na infância?

---

---

---

---

---

---

---

---

### Parte III

8. Com que frequência se trabalham as várias áreas das expressões no (a) seu (a) grupo / turma?

	Frequência (a)	Quem leciona (b)
Expressão Plástica		
Expressão Musical		
Expressão Dramática		
Expressão e Educação Físico-Motora		

(a) – (1) Menos de 1 vez por semana; (2) Entre 1 a 2 vezes por semana; (3) Mais de 2 vezes por semana

(b) – (1) Educador/ Professor responsável da Turma; (2) – Especialista; (3) – Trabalho de Parceria entre Educador/ Professor responsável da Turma e Especialista

9. Acha importante o trabalho conjunto do/a professor/a titular de turma e do/a professor/a especializado/a?

Sim

Não

#### 9.1. Porquê?

---



---



---



---



---

10. Em função do nível de ensino/ ano de escolaridade que leciona no atual ano letivo, explicita, preenchendo a tabela seguinte, em que medida o trabalho nas expressões é relevante para as crianças/ alunos desenvolverem a sua motricidade (motricidade fina – Manual: visão/ mão, Pedal: visão/ pé; motricidade geral – movimentos de equilíbrio, deslocamentos, outros).

	Motricidade		
	Fina		Geral
	Visual-Manual	Visual-Pedal	
Expressão Plástica			
Expressão Musical			
Expressão Dramática			
Expressão e Educação Físico-Motora			

(1) Nada Relevante; (2) Pouco Relevante; (3) Relevante; (4) Muito Relevante

11. Dê exemplos de atividades/competências mais trabalhadas na sua turma em contexto de aula(s):

	Motricidade		
	Fina		Geral
	Visual-Manual	Visual-Pedal	
Expressão Plástica			
Expressão Musical			
Expressão Dramática			
Expressão e Educação Físico-Motora			

**12.** No contexto de escola que outros momentos/ espaços se promovem atividades que beneficiam o desenvolvimento da motricidade e quais são essas atividades?

---

---

---

---

---

**13.** Enumere, materiais existentes na sua escola e que ajudam a desenvolver a motricidade nas crianças/ alunos.

---

---

---

---

---

**14.** Enumere, estratégias que ajudam a desenvolver a motricidade nas crianças/ alunos.

---

---

---

---

---

Muito obrigada pela sua colaboração  
Carolina Borges